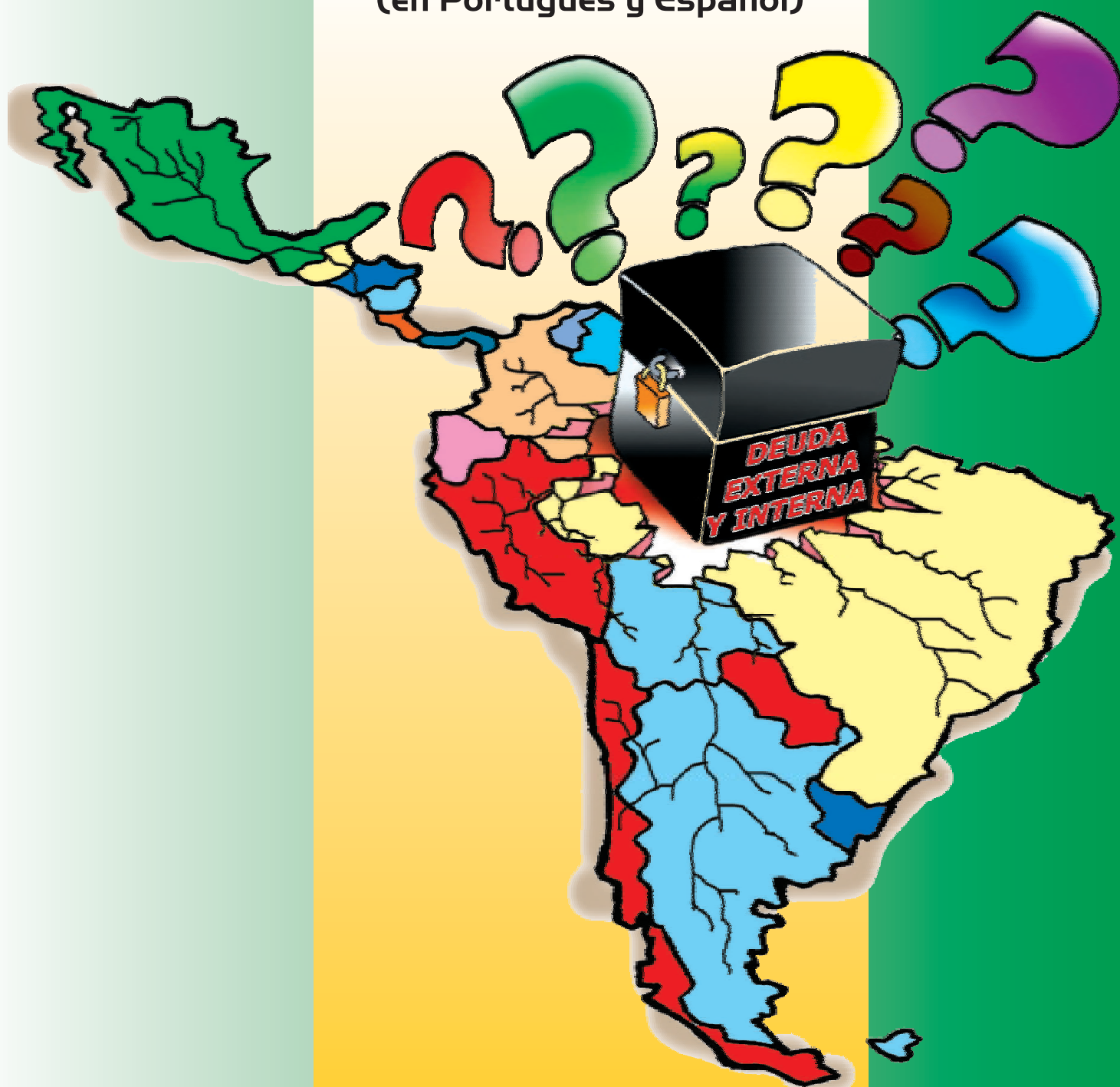


AUDITORÍA DE LA DEUDA

AMÉRICA LATINA y EL CARIBE

(en Portugués y Español)



**FORUM SOCIAL MUNDIAL POLICENTRICO 2006
CARACAS, VENEZUELA**

IMPÉRIOS & VÍTIMAS

Assim são os impérios.
Instalam sanguessugas vorazes
No flanco dos países subjugados,
E, gota a gota, dólar a dólar, sugam-lhes
O ouro, o trabalho, a cultura, a vida.

Impõem sobre eles pesados tributos,
Exigindo o cumprimento inflexível
De leis, metas e acordos unilaterais.
Com esses e outros mecanismos,
Arquitetam, por anos e décadas a fio,
Saques históricos e programados.

Depois, não satisfeitos ainda com a extorsão,
Enviam os abutres do FMI e de outros organismos,
Com pastas e roupas pretas, expressão grave e felina,
Para triturar e raspar até o último dos ossos
Toda a carniça que possam encontrar.

Quando a vítima entra em agonia,
Ocupam confortavelmente seus tronos,
Assistindo de cima as turbulências e convulsões
Das turbas famintas, cegas e insubordinadas
Que, aos gritos de revolta, vão tomando ruas e praças.

Do alto de suas torres e mansões,
Ao abrigo de contas bancárias fabulosas,
Contemplam indiferentes e a uma segura distância
O espetáculo da fome e da miséria, do medo e da morte,
Isentando-se de toda responsabilidade sobre o crime.

Com olhares de águia assassina,
Põem-se logo a sobrevoar todo o planeta,
Degustando com apetite insaciável
As riquezas e os juros da próxima vítima.

Pe. Alfredo J. Gonçalves

AUDITORÍA DE LA DEUDA AMÉRICA LATINA y EL CARIBE

PRESENTACIÓN

"En Deuda con los Derechos" fue una de las principales conclusiones del Seminario Internacional "La Deuda Externa y sus Efectos en el Disfrute de los Derechos Humanos", realizado en Lima, Perú, en octubre de 2005. En este Seminario surgió la idea de elaborar esta cartilla, incorporando parte de cada presentación de aquel rico evento, así como de los demás importantes hechos y experiencias de 2005: II Asamblea Global de Jubileo Sur en Havana, Encuentro Sur – Norte: Estrategias Frente a la Deuda Externa, III Cumbre de los Pueblos de la América en Mar del Plata y seminarios sobre Auditoría de la Deuda realizados en las ciudades de Luanda y Cabinda, en Angola, África.

La lucha por la realización de la Auditoría de la Deuda fue impulsada por Brasil a partir del Plebiscito de la Deuda Externa, realizado en el año 2000 por la Campaña Jubileo Sur, con la participación de centenares de entidades de la sociedad civil. En este Plebiscito, cerca de 6 millones de ciudadanos exigieron la realización de la auditoría prevista en la Constitución Federal Brasileña. Mientras que el Congreso Nacional se abstiene, estamos realizando la **Auditoría Ciudadana de la Deuda**, movimiento que tiene el trabajo voluntario de ciudadanos (www.divida-auditoriacidada.org.br) inconformes con las inmensas injusticias causadas por ese monstruoso, ilegal y ilegítimo proceso de endeudamiento.

Hacen parte del bagaje que resultó en esta cartilla las experiencias de la Auditoría Ciudadana en Guayaquil, Ecuador, en el 2002; en Cape Town, África del Sur en el 2004, y demás eventos realizados en todas las ediciones del Foro Social Mundial en Porto Alegre, Brasil, en los años 2001, 2002, 2003 y 2005, y en Mumbai, India, en el 2004, dentre otros, destacándose el importante Plebiscito sobre el Alca, en 2002, en Brasil, con la participación de 10 millones de personas.

Cada año, se viene expandiendo la idea de que la auditoría es una herramienta política para consolidar la lucha conjunta contra la dominación hecha por la Deuda; una estrategia clave en cuanto a la fundamentación y argumentación sobre la ilegitimidad

AUDITORIA DA DÍVIDA AMÉRICA LATINA E CARIBE

APRESENTAÇÃO

"Em Dívida com os Direitos" foi uma das principais conclusões do seminário internacional "A Dívida Externa e seus Efeitos na Garantia dos Direitos Humanos", realizado em Lima, Peru, em outubro de 2005. Neste Seminário surgiu a idéia de elaborarmos esta cartilha, incorporando parte de cada apresentação daquele rico evento, bem como dos demais importantes acontecimentos e experiências de 2005: Segunda Assembleia Global do Jubileu Sul em Havana, Encontro Sul – Norte: Estratégias Frente a Dívida Externa, III Cúpula do Povos da América em Mar del Plata, e seminários sobre Auditoria da Dívida realizados nas cidades de Luanda e Cabinda, em Angola, África.

A luta pela realização da Auditoria da Dívida foi impulsionada no Brasil a partir do Plebiscito da Dívida Externa realizado no ano 2000 pela Campanha Jubileu Sul, que contou com a participação de centenas de entidades da sociedade civil e mais de 6 milhões de votos de cidadãos que exigiram a realização da auditoria prevista na Constituição Federal Brasileira. Enquanto o Congresso Nacional se omite, estamos realizando a **Auditoria Cidadã da Dívida**, movimento que conta com o trabalho voluntário de cidadãos (www.divida-auditoriacidada.org.br) inconformados com as inmensas injustiças provocadas por esse monstruoso, ilegal e ilegítimo processo de endividamento.

Fazem parte da bagagem que resultou nesta cartilha as experiências da Auditoria Cidadã em Guayaquil, Ecuador, no ano 2002; em Cape Town, África do Sul em 2004, e demais eventos realizados em todas as edições do Forum Social Mundial em Porto Alegre, Brasil, nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2005, e em Mumbai, India, em 2004, dentre outros, destacando-se o importante Plebiscito sobre a ALCA, em 2002, no Brasil, com a participação de 10 milhões de pessoas.

A cada ano, vem expandindo-se a idéia de que a auditoria é uma ferramenta política para consolidar a luta conjunta contra a dominação exercida pela dívida; uma estratégia chave para a fundamentação e argumentação sobre a ilegitimidade da dí-

de la deuda, lo cual contribuye al fortalecimiento y articulación de las diversas campañas y movimientos locales, nacionales e internacionales dirigidos hacia el repudio de la deuda.

Hace 500 años que somos saqueados, explotados y robados. Precisamos romper con esta lógica, a partir de la conscientización de nuestros pueblos, envolviendo a todos los ciudadanos, intensificando el proceso de participación popular; tornando las informaciones relativas a las finanzas accesibles a todos; convocando y movilizando a la sociedad para enfrentar la armadura del endeudamiento, a partir de una amplia articulación y una verdadera Democracia Social Participativa.

Esperamos que esta cartilla **AUDITORÍA DE LA DEUDA - AMÉRICA LATINA y EL CARIBE** sea un instrumento de apoyo para alcanzar los objetivos de JUSTICIA Y LIBERTAD para nuestros pueblos, ayudando a movilizar a la sociedad y levantar las pruebas de que

“Somos acreedores y no deudores.”

Coordinación de la
Auditoria Ciudadana de la Deuda
Brasil, Janeiro de 2006

vida, a qual contribui para o fortalecimento e articulação das diversas campanhas e movimentos locais, nacionais e internacionais que defendem o repúdio à dívida.

Há 500 anos temos sido saqueados, explorados e roubados. Precisamos romper com essa lógica, a partir da conscientização de nossos povos, envolvendo todos os cidadãos, intensificando o processo de participação popular; tornando as informações relativas às finanças acessíveis a todos; convocando e mobilizando a sociedade para enfrentar a armadilha do endividamento, a partir de ampla articulação e uma verdadeira Democracia Social Participativa.

Esperamos que esta cartilha **AUDITORÍA DE LA DEUDA AMÉRICA LATINA y EL CARIBE** seja um instrumento de apoio ao atingimento desses objetivos de JUSTIÇA E LIBERDADE para nossos povos, ajudando a mobilizar a sociedade e levantar as provas de que

“Somos credores e não devedores.”

Coordenação da
Auditoria Cidadã da Dívida
Brasil, Janeiro de 2006

ÍNDICE

PRESENTACIÓN	3
1 – INTRODUCCIÓN	6
2 – LATINOAMERICA: una breve reseña de una historia de injusticia	9
2.1 – El Colonialismo Político y Económico	9
2.2 – El Neoliberalismo	14
2.3 – Rol de los organismos financieros multilaterales y el desorden financiero internacional	20
2.4 – Tratados de Libre Comercio	24
3 – AUDITORÍA DE LA DEUDA	29
3.1– Pasos de la Auditoria Ciudadana	32
3.2– Observatorio de la Deuda Actual	42
3.3 - La Judicialización de la Deuda	45
4 - CONCLUSIONES Y ALTERNATIVAS	47

FICHA TÉCNICA

Autoría:

Maria Lucia Fattorelli Carneiro y Rodrigo Vieira de Ávila

Contribución Especial:

Beverly Keene y todos los participantes del seminario internacional "La Deuda Externa y sus Efectos en el Disfrute de los Derechos Humanos", especialmente Francisco Ercilio Moura, Rocio Valdeavellano, Oscar Ugarteche, Romulo Torres, Ekhterine Murillo, Carlos Bedoya, Jorge Acosta, Ariela Ruiz Caro, Carlos Benavente, Humberto Ortiz, Rafael Correa, Oscar Navarro, Germán Nino, Hugo Arias, siendo que sus presentaciones encontrarse presentes en todo el contenido desta cartilla.

Revisión:

Carlos Bedoya, Beverly Keene, Rocio Valdeavellano, Rómulo Torres, Jorge Acosta, Bernardo Lestienne y Eugênio Celso Gonçalves.

Autores Consultados:

Décio Garcia Munhoz, Eric Toussaint, Reinaldo Gonçalves, Jorge Basadre, Marcos Arruda, João Luiz Duboc Pinaud

Ilustraciones:

Nivaldo Marques Martins

Proyeto Grafico y Editoración:

Sygnó Design Gráfico e Comunicação

Impresión:

Kaco Editoração Eletrônica Ltda.

Patrocinio:

Rede Jubileu Sul-Brasil, Campanha Auditoria Cidadã da Dívida, Unafisco Sindical (Diretoria Nacional e Delegacias Sindicais de Belo Horizonte, Brasília, Ceará, Florianópolis, Pará, Porto Alegre, Salvador, Santos, São Paulo, Vitória).

Realización y Apoio:

Redes Rede Jubileu Sul-Brasil,
Campanha Auditoria Cidadã da Dívida,
Jubileu Sul Americas,
LATINDADD,
Plataforma Interamericana de Derechos Humanos Democracia y Desarrollo – Capitulo Peru y Red Jubileo Perú,
Estrategia Andina,
Centro Americana y Amazonica,
Unafisco Sindical.

FORUM SOCIAL MUNDIAL POLICENTRICO 2006

Rede Jubileu Sul Brasil

Rua Dr. Neto de Araújo, 168 Vila Mariana - Cep 04111-000 São Paulo/SP
Fone (11) 5572-1518
e-mail jubileubrasil@terra.com.br Página www.jubileubrasil.org.br

Auditoria Cidadã da Dívida

Fone: (61) 3218-5276
E-mail auditoriacidada@unafisco.org.br Página www.divida-auditoriacidada.org.br

El actual estado de endeudamiento del Tercer Mundo es fruto de una estrategia de expoliación y subordinación comandada por los países ricos¹, por las grandes corporaciones e instituciones financieras internacionales y multilaterales, que giran en perfecta sintonía con los negociadores de los países pobres.

Este trabajo pretende enfocar el tema del endeudamiento de los países de América Latina y el Caribe, resaltando las impresionantes semejanzas de diversos aspectos de nuestra historia política y económica, responsable de la situación de dependencia económica, endeudamiento, desigualdad social y extrema injusticia en que nos encontramos. Es decir, queremos mostrar que no fue mera "coincidencia" que nuestros países hayan aplicado políticas semejantes; fuimos víctimas de una continua estrategia de dominación, articulada y engendrada desde las élites del Norte, que contó con la complicidad de los gobernantes del Sur.

La práctica de una política económica estéril, que destina la mayoría de los recursos al pago de las deudas interna y externa, es una característica que hermana a la mayoría de los países de nuestro hemisferio, impidiendo que gran parte de la población tenga una vida digna. El peso del endeudamiento es transferido hacia la sociedad, que muchas veces ignora la causa de los principales problemas sociales, tales como la miseria, el hambre, el desempleo y la violencia. De ahí la necesidad de popularizar la discusión sobre la deuda y desarrollar la consciencia ciudadana en el hemisferio, fortaleciendo la demanda de una pro-

¹ El sistema de dominación hegemónico tiene diversas estrategias mediante las cuales consigue que los países del Tercer Mundo se encuentren permanentemente en situación de quiebra. Entre ellas tenemos: mecanismos de endeudamiento, exoneraciones tributarias a la inversión extranjera (recaudación fiscal), superávits fiscales, reperfilamientos de deuda, privatizaciones, etc. La más acabada es la suscripción de Tratados de Libre Comercio que constituyen un candado jurídico para las reformas impuestas.

O atual estado de endividamento do Terceiro Mundo é fruto de uma estratégia de espoliação e subordinação comandada pelos países ricos¹, pelas grandes corporações e instituições financeiras internacionais e multilaterais, que agiram em perfeita sintonia com os negociadores dos países pobres.

Este trabalho pretende enfocar o tema do endividamento dos países da América Latina e Caribe, ressaltando as impressionantes semelhanças de diversos aspectos da nossa história política e econômica, responsáveis pela situação de dependência econômica, endividamento, desigualdade social e extrema injustiça em que nos encontramos. Ou seja, queremos desmascarar que não foi mera "coincidência" que nossos países tenham aplicado políticas semelhantes; fomos vítimas de uma contínua estratégia de dominação, articulada e engendrada a partir das elites do Norte, que contou com a cumplicidade dos governantes do Sul.

A prática de uma política econômica estéril, que destina a maioria dos recursos ao pagamento das dívida interna e externa, é uma característica que une a maioria dos países de nosso hemisfério, impedindo que grande parte da população tenha uma vida digna. O peso do endividamento é transferido para a sociedade, que muitas vezes ignora a causa dos principais problemas sociais, tais como a miséria, a fome, o desemprego e a violência. Daí a necessidade de popularizar a discussão sobre a dívida e desenvolver a consciência cidadã no hemisfério, fortalecendo a demanda por uma profunda e completa auditoria do processo de endividamento de cada país.

¹ O sistema de dominação hegemônico tem diversas estratégias através das quais consegue que os países do Terceiro Mundo se encontrem permanentemente em situação de falência. Dentre elas, temos: mecanismos de endividamento, isenções tributárias ao investimento estrangeiro, superávits fiscais, reestruturação de dívida, privatizações, etc. A estratégia mais recente é a adesão a Tratados de Livre Comércio que constituem uma blindagem jurídica para as reformas impostas.

funda y completa auditoría del proceso de endeudamiento en cada país.

Por medio de Auditorías, pretendemos revelar toda la verdad sobre este proceso y sus graves consecuencias, dentro de las que se destaca la amenaza a la soberanía, los ajustes presupuestarios, las privatizaciones y la imposición de “Tratados de Libre Comercio” (TLC) que no atienden a los intereses de nuestros pueblos, profundizando todavía más las desigualdades.

Históricamente, los gobiernos de los países del Sur no han conseguido liberarse de las ataduras de la deuda. A pesar de los diversos recursos jurídicos previstos en el Derecho Internacional, el sistema financiero y los llamados acreedores de los países ricos imponen cláusulas leoninas a nuestras naciones, comprometiendo su soberanía, y prosiguen innovando mecanismos de expoliación, como la reciente propuesta de prepago de deuda y otros mecanismos incluidos en las propuestas de reperfilamiento². Por eso, el ansia de encontrar una salida para este cuadro de dependencia y despojo es generalizada.

Además, ningún país, de forma aislada, ha logrado cambiar la estructura de dominación impuesta por los gobiernos del Norte o por el sistema financiero. Con la finalidad de modificar esta correlación de fuerzas, se vuelve necesario viabilizar la construcción de una articulación de organizaciones y movimientos sociales de los países del hemisferio, fortaleciéndose el tejido social y la participación ciudadana. Uno de los caminos

Por meio de auditorias, pretendemos revelar toda a verdade sobre este processo e suas graves consequências, dentro das quais se destaca a ameaça à soberania, os “ajustes fiscais”, as privatizações e a imposição de “Tratados de Livre Comércio” (TLC) que não atendem aos interesses de nossos povos, aprofundando ainda mais as desigualdades.

Historicamente, os governos dos países do Sul não têm conseguido se liberar das amarras da dívida. Apesar dos diversos recursos jurídicos previstos no Direito Internacional, o sistema financeiro e os chamados “credores” dos países ricos impõem cláusulas leoninas a nossas nações, comprometendo nossa soberania, e prosseguem inovando mecanismos de espoliação, como a recente proposta de pré-pagamento de dívida e outros mecanismos incluídos nas propostas de reestruturação de dívida.² Por isso a ânsia de encontrar uma saída para este quadro de dependência e roubo é generalizada.

Ademais, nenhum país, de forma isolada, tem conseguido alterar a estrutura de dominação imposta pelos governos do Norte ou pelo sistema financeiro. Para alterar esta correlação de forças se faz necessário viabilizar a construção de uma articulação de organizações e movimentos sociais dos países do hemisfério, fortalecendo-se o tecido social e a participação cidadã. Um dos caminhos para esta articulação é a realização de auditorias da dívida, buscando descobrir toda a verdade sobre o processo que vitima nossos países, a fim

² El reperfilamiento que aparentemente constituye un alivio en el pago del servicio de la deuda en el corto plazo, en realidad es un mecanismo que sirve, por un lado, para convertir deuda externa en deuda interna y deuda concesional en deuda comercial (haciendo más difícil su renegociación o repudio), y por otro, para asegurar el endeudamiento en el tiempo, al patear el servicio de la deuda – a una mayor tasa de interés – para el futuro. Uno de los últimos reperfiliamientos es el concertado por el Perú respecto de su deuda con los países que integran el Club de París.

² A reestruturação, que aparentemente constitui um alívio no pagamento do serviço da dívida no curto prazo, na realidade é um mecanismo que serve, por um lado, para converter dívida externa em dívida interna e dívida com agências governamentais em dívida comercial (tornando mais difícil sua renegociação ou repúdio), e por outro, para assegurar o endividamento no tempo, ao transferir o serviço da dívida – a uma maior taxa de juros – para o futuro. Uma das últimas reestruturações foi a realizada pelo Peru, com respeito a sua dívida com o Clube de Paris

para esa articulación es la realización de auditorías de la deuda, buscando descubrir toda la verdad sobre el proceso que victimiza a nuestros países, a fin de lograr también la sanción de los responsables y la reparación de los crímenes..

A partir del levantamiento de hechos y documentos que evidencien la ilegitimidad de este proceso, los gobiernos de nuestros países podrán promover acciones conjuntas, de forma organizada y articulada, rescatando los principios de la Ética y de la Justicia, los mismos que deben regir las relaciones entre los pueblos.

de obter também a punição dos responsáveis e a reparação dos crimes.

A partir do levantamento de fatos e documentos que evidenciem a ilegitimidade deste processo, os governos de nossos países poderão promover ações conjuntas, de forma organizada e articulada, resgatando os princípios da Ética e da Justiça, os mesmos que devem reger as relações entre os povos.



2

LATINOAMÉRICA: una breve reseña de una historia de injusticia

2.1 – El Colonialismo Político y Económico

A partir de invasiones que no respetaron las diversas naciones que habitaban estas tierras, la historia de los países latinoamericanos y caribeños está marcada por la **explotación y la opresión**.

Siglos de **colonialismo** explotaron no sólo a los seres humanos – convertidos en esclavos o exterminados – sino también a los recursos naturales - oro, plata, piedras preciosas, madera y demás productos fueron pirateados de nuestras tierras sin ningún escrúpulo.

Al buscar la independencia política, caímos en la **dependencia ante nuevos poderes económicos**. Las injustas reglas del comercio, aliadas a las enormes deudas financieras impuestas por las Coronas para reconocer políticamente nuestra independencia en muchos casos y en otros la concertación de empréstitos para hacer frente a las guerras de independencia, significaron enormes barreras a nuestro desarrollo.

Para obtener el reconocimiento de su independencia, el Brasil tuvo que asumir la deuda que Portugal tenía con Inglaterra, el monto fue de 1,3 millones de libras esterlinas, dinero que sirvió para luchar contra su independencia (Marcos Arruda: Dívida E(x)terna. Para o capital, tudo; para o social, migalha. Marcos Arruda. Editora Vozes (parceria PACS). Petrópolis/Rj, 1999

El primer empréstito que solicitó el Perú (durante el protectorado del General Don José de San Martín) fue a Inglaterra por un valor de 1,200,000 pesos, de los cuales sólo llegaron al Perú, después de muchos años de solicitado, sólo 800,000. Sin embargo las reglas financieras exigían la devolución del monto pactado. En el mismo siglo XIX, los Estados Unidos de Norteamérica exigieron el reconocimiento de un supuesto préstamo para lograr nuestra independencia. (Pueden encontrarse detalles de esta información en Jorge Basadre, Historia de la República Tomo 1 y 2)

2

AMÉRICA LATINA: um breve resumo de uma história de injustiça

2.1 – O Colonialismo Político e Econômico

A partir de invasões que não respeitaram as diversas nações que habitavam estas terras, a história dos países latino-americanos e caribenhos está marcada pela **exploração e opressão**.

Séculos de **colonialismo** exploraram não só os seres humanos – convertidos em escravos ou exterminados – mas também os recursos naturais: ouro, prata, pedras preciosas, madeira e demais produtos foram pirateados de nossas terras sem nenhum escrúpulo.

Ao buscar a independência política, caímos na **dependência aos novos poderes econômicos**. As injustas regras do comércio, aliadas às enormes dívidas financeiras impostas pela Coroa para reconhecer politicamente nossa independência em muitos casos e, em outros, a contratação de empréstimos para fazer frente a guerras de independência, significaram enormes barreiras ao nosso desenvolvimento.

Para obter o reconhecimento de sua independência, o Brasil teve que assumir a dívida que Portugal havia assumido junto à Inglaterra, no montante de 1,3 milhões de libras esterlinas, exatamente para lutar contra nossa independência (Marcos Arruda: Dívida E(x)terna. Para o capital, tudo; para o social, migalha. Marcos Arruda. Editora Vozes (parceria PACS). Petrópolis/Rj, 1999

O primeiro empréstimo solicitado pelo Peru (durante o protetorado do General Don José de San Martín) foi junto à Inglaterra, no valor de 1.200,000 pesos, dos quais só chegaram ao Peru, muitos anos após a solicitação, só 800,000, apesar das regras financeiras que exigiam a devolução do montante contratado. No mesmo século XIX, os Estados Unidos da América do Norte exigiram o reconhecimento de um suposto empréstimo para obter nossa independência. (Detalhes desta informação podem ser encontrados em Jorge Basadre, Historia de la República Tomo 1 y 2)

Desde su independencia en la década de 1820, los países de la América Latina sufrieron cuatro grandes crisis de la deuda: 1820, 1870, 1930 y 1980³. El siglo XIX, en donde imperaba el liberalismo económico, tuvo en América Latina una de sus expresiones en la política de endeudamiento con respaldo en aduanas, ferrocarriles y materias primas.

Influenciados por la crisis financiera de 1929, catorce de nuestros países, desde 1931 hasta 1935, **suspendieron el pago de su deuda externa**, promovieron auditorías y realizaron una moratoria articulada.

De acuerdo con el profesor brasileño Reinaldo Gonçalves (en "Auditoria da dívida externa: questão de soberania", p. 115) la mejor síntesis de los resultados de la auditoría de la deuda externa ha sido hecha por Arthur de Souza Costa, ministro de hacienda del Brasil, cuando en 1935 afirmó que "la historia de nuestros empréstitos contiene operaciones en número exagerado, onerosas y ruinosas, hechas sin finalidad económica, con repercusión en el desarrollo del país. En su mayor parte, ellas fueron determinadas por la necesidad de cubrir déficits presupuestarios".

Historicamente, nuestras economías fueron sacrificadas por el **comercio internacional injusto**, por la desvalorización de nuestras mercaderías y por la sobre valorización de los productos industrializados producidos en los países centrales.

Una "coincidencia" más en nuestro hemisferio: cuando la supuesta "amenaza comunista" ganaba espacio en el mundo, principalmente después del triunfo de la Revolución Cubana, a finales de los años 50, **dictaduras militares** tomaron el poder, eliminaron o deportaron a los mayores liderazgos nacionalistas e iniciaron un nuevo ciclo de endeudamiento, especialmente en la década del 70, cuando la oferta de petrodólares era abundante en el mercado financiero internacional y las tasas de interés muy bajas.

¿El endeudamiento era una necesidad o una imposición?

En la década de los 70, hubo una expansión crediticia por exceso de liquidez en los países desarrollados. Si los más ricos hubiesen pagado más impuestos, ¿nuestros países hubieran necesitado endeudarse? Otro problema fue el mal uso de los recursos de los préstamos, ineficiencia y corrupción (obras sobredimensionadas, innecesarias o muchas veces dañinas). En la década de los 90, creció la

Desde sua independência na década de 1820, os países da América Latina sofreram quatro grandes crises da dívida: 1820, 1870, 1930 y 1980³. No século XIX imperava o liberalismo econômico, que foi aplicado na América Latina através da política de endividamento, cuja garantia era o controle das fronteiras, ferrovias e matérias primas.

Atingidos pela crise financeira de 1929, 14 dos nossos países **suspendieron o pagamento de sua dívida externa** de 1931 até 1935, promoveram auditorias e realizaram uma moratória articulada.

De acordo com o professor brasileiro Reinaldo Gonçalves (em "Auditoria da dívida externa: questão de soberania", p. 115) a melhor síntese dos resultados da auditoria da dívida externa realizada no Brasil talvez tenha sido feita por Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, quando em 1935 afirmou que "a história dos nossos empréstimos contém operações em número exagerado, onerosas, ruinosas mesmo, feitas sem finalidade econômica com repercussão no desenvolvimento do país. Na sua maior parte, elas foram realizadas pela necessidade de cobrir déficits orçamentários".

Historicamente, nossas economias foram sacrificadas pelo **comércio internacional injusto**, pela desvalorização de nossas mercadorias e pela super valorização dos produtos industrializados produzidos nos países centrais.

Mais uma "coincidência" em nosso hemisfério: quando a suposta "ameaça comunista" ganhava espaço no mundo, principalmente após o triunfo da Revolução Cubana, em finais dos anos 50, **ditaduras militares** tomaram o poder, eliminaram ou deportaram as maiores lideranças nacionalistas e iniciaram novo ciclo de endividamento, especialmente na década de 70, quando a oferta de petrodólares era abundante no mercado financeiro internacional e as taxas de juros baixíssimas.

O endividamento era uma necessidade ou uma imposição?

Na década de 70, houve uma expansão creditícia por excesso de liquidez nos países desenvolvidos. Se os mais ricos tivessem pago mais impostos, nossos países necessitariam endividar-se? Outro problema foi o mal uso dos recursos dos empréstimos, ineficiência e corrupção (obras superdimensionadas, desnecessárias ou muitas vezes daninhas). Na década de 90, cresceu a dívida para o pagamento de

³ Eric Toussaint, "A Bolsa ou a Vida", p. 118.

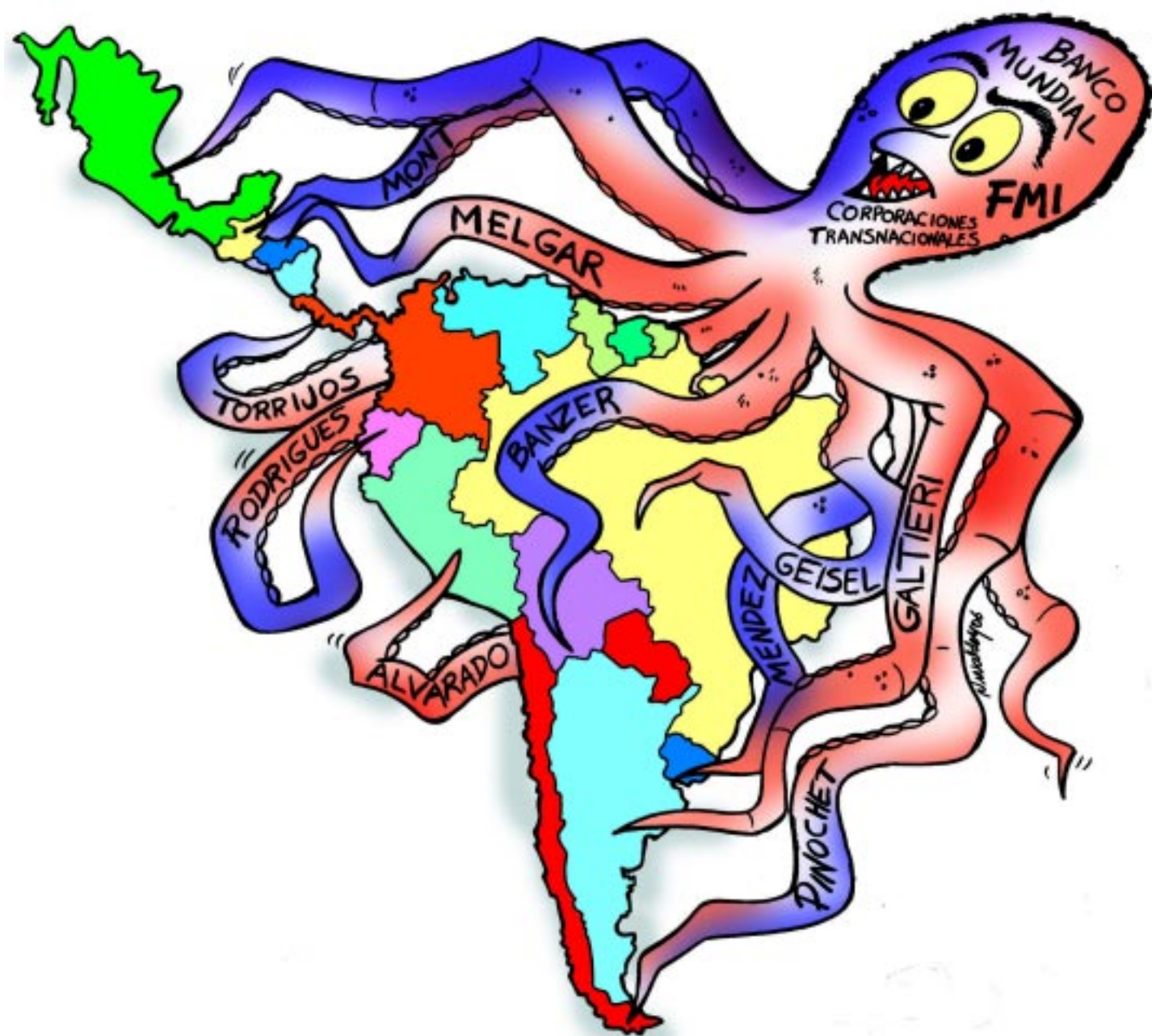
³ Eric Toussaint, "A Bolsa ou a Vida", p. 118.

deuda para el pago de las deudas anteriores, y para implementar medidas en el marco del ajuste estructural (reducción del Estado, privatizaciones, libre comercio) con las que se esperaba generar mayores ingresos y empleo. Pero, la pobreza y el desempleo crecieron aún más.

Después del endeudamiento facilitado e incentivado por los acreedores en la década del 70, nosotros y nosotras fuimos todos **golpeados por la elevación unilateral de las tasas de interés por los Estados Unidos a partir de 1979**, responsable por las crisis de endeudamiento que tuvimos que enfrentar en la década del 80. Esta crisis se agravó más en virtud del comercio internacional injusto.

dívidas anteriores, e para implementar medidas no marco do ajuste estrutural (redução do Estado, privatizações, livre comércio) com as quais se esperava gerar mais renda e emprego. Mas a pobreza e o desemprego cresceram ainda mais.

Logo após o endividamento facilitado e incentivado pelo credores na década de 70, todos nós fomos **golpeados pela elevação unilateral das taxas de juros pelos Estados Unidos a partir de 1979**, responsável pelas crises de endividamento que tivemos que enfrentar na década de 80. Esta crise foi ainda mais agravada em virtude do comércio internacional injusto.



Según la Secretaría de las Naciones Unidas, la relación entre los precios (los términos de intercambio) de la canasta de productos exportados por el Sur y la importada del Norte pasó del índice 100 en 1980 al índice 48 en 1992. Así, en 1980, 100 unidades del Sur eran intercambiadas por 100 unidades del Norte, en 1992, esas mismas 100 unidades del Sur permitían comprar solamente 48 unidades del Norte. (...) Para los 15 países de renta media fuertemente endeudados – Argentina, Bolivia⁴, Brasil, Chile, Colombia, Costa de Marfil, Ecuador, México, Marruecos, Nigeria, Perú, Filipinas, Uruguay, Venezuela y Yugoslavia – las pérdidas totales debido deterioro de los términos de intercambio se elevaron, en el período 1981-1989, a US\$ 247,3 mil millones.

Eric Toussaint, “A Bolsa ou a Vida”, p. 144.

“En la década del 70, hubo gran desequilibrio externo como consecuencia de la “Crisis del Petróleo” cuando los precios del petróleo en el mercado internacional se elevaron absurdamente. Los países ricos al articular una política común tratando de contener el ritmo de la actividad económica y disminuir los precios internacionales de las materias primas y productos primarios en general, estimulaban a los países emergentes a mantener sus economías abiertas, sustentando niveles de importaciones incompatibles con una economía mundial en posición defensiva.

Paralelamente, el sistema financiero, abarrotado de petrodólares, ofrecía empréstitos a los países en desarrollo a tasas de interés muy bajas y atractivos, pero “flotantes”.

A fines de los 70 vino el golpe: el sistema financiero internacional, liderado por los Estados Unidos, elevó las tasas de interés de 5% al año hasta más de 20%.

La década de los 80 fue marcada por el estrangulamiento externo de los países endeudados, dadas las dificultades de manutención del financiamiento bancario

⁴ En la actualidad Bolivia es considerado como un país pobre muy endeudado (PPME), por ello se encuentra comprendido en la iniciativa HIPC (siglas en inglés de PPME). Esta iniciativa que ha tenido muchas etapas perdona algunos endeudamientos pero a cambio de profundizar las reformas estructurales que comprenden privatizaciones, políticas de ajuste, etc. Recordemos que Bolivia no cuenta con un sistema público de pensiones.

Segundo o secretariado das Nações Unidas, a relação entre os preços (os termos de troca) da cesta de produtos exportados pelo Sul e a importada do Norte passou do índice 100 em 1980 ao índice 48 em 1992. Assim, se em 1980 100 unidades do Sul eram trocadas por 100 unidades do Norte, em 1992, essas mesmas 100 unidades do Sul permitiam comprar somente 48 unidades do Norte. (...) Para os 15 países de renda média fortemente endividados – Argentina, Bolívia⁴, Brasil, Chile, Colômbia, Costa do Marfim, Equador, México, Marrocos, Nigéria, Peru, Filipinas, Uruguai, Venezuela e Iugoslávia – as perdas totais devidas à degradação dos termos de troca elevaram-se, no período 1981-1989, a US\$ 247,3 bilhões.

Eric Toussaint, “A Bolsa ou a Vida”, p. 144.

“Na década de 70, houve grande desequilíbrio externo em decorrência da “Crise do Petróleo”, quando os preços do petróleo no mercado internacional se elevaram absurdamente. Enquanto os países ricos articulavam uma política comum visando conter o ritmo de atividade econômica e enfraquecer os preços internacionais de matérias primas e produtos primários em geral, estimulavam os países emergentes a manterem suas economias abertas, sustentando níveis de importações incompatíveis com uma economia mundial em posição defensiva.

Paralelamente, o sistema financeiro, abarrotado de petrodólares, oferecia empréstimos aos países em desenvolvimento a taxas bem baixas e atraentes, porém, “flutuantes”.

No final da década de 70 veio o golpe: O sistema financeiro internacional, liderado pelos Estados Unidos, elevou as taxas de juros de 5% ao ano para mais de 20%.

A década de 80 foi marcada pelo estrangulamento externo dos países endividados, dadas as dificuldades de manutenção do financiamento bancário após a inesperada eleva

⁴ Atualmente a Bolívia é considerada como um País Pobre Altamente Endividado (HIPC, na sigla em inglês), por isso se encontra incluída na “Iniciativa HIPC”. Esta iniciativa, que tem muitas etapas, “perdoa” alguns endividamentos, mas em troca do aprofundamento das reformas estruturais que compreendem privatizações, políticas de ajuste, etc. Lembremos que a Bolívia não conta com um sistema público de aposentadorias.

después de la inesperada alza de las tasas de interés y crecimiento acelerado de la deuda externa.” (Prof. Dércio Garcia Munhoz)

En 1982 se produce la crisis mexicana, que conllevó a un pánico financiero, el mismo que ocasionó que se corten los flujos del Norte al Sur, lo que trajo crisis de deuda en muchos países de la Región, como por el ejemplo el Perú, el cual renegoció su deuda en 1983, pero no pudo asumir sus compromisos de pago desde 1984.

Sobre el caso brasileño, “El resultado fue el programa de ajuste externo patrocinado por el FMI (la primera vez que el Brasil recurrió al Fondo Monetario Internacional fue en 1983), que estableció medidas económicas recesivas para nuestra economía, provocando profunda desestabilización monetaria y aumento de las **tasas de inflación**, por causa del aumento de costos provocado por las medidas (clásicas) ortodoxas impuestas. En este proceso perverso de ajuste internacional, la contrapartida de los superávits externos acumulados por la OPEP en el periodo 1974/1981, de aproximadamente US\$ 400 mil millones, no se dio en las balanzas de pagos de los países industrializados, sino fundamentalmente en las cuentas externas de las naciones en desarrollo.”

(Prof. Dércio Garcia Munhoz)

DEUDA EXTERNA: MANIPULACIÓN DE LOS PRESTAMISTAS

Las estadísticas abajo demuestran que la Deuda Externa de América Latina creció a partir de la necesidad de reinvertir las superganancias generadas por el alza en los precios de petróleo en los años 70, y con la manipulación de las tasas de interés, en los años 80, cuando los pagos de la deuda fueron mayores que los préstamos. En los años 90, ocurrió una nueva oferta de capitales financieros (para permitir los pagos de la deuda de los años 80), y la deuda creció más.

La Deuda Externa de Latinoamérica era de US\$ 32.528 millones de dólares en 1970. Desde 1971 hasta 2002, la transferencia neta a los acreedores (pagos menos préstamos) fué de US\$ 192.769 millones de dólares. Y la deuda en 2002 fué de US\$ 727.068 millones de dólares !!!!

ção das taxas de juros e crescimento acelerado da dívida externa.” (Prof. Dércio Garcia Munhoz).

Em 1982 ocorre a crise mexicana, que trouxe pânico financeiro, o mesmo que ocasionou o corte dos fluxos financeiros do Norte para o Sul, levando à crise da dívida muitos países da região, como por exemplo, o Peru, que renegociou sua dívida em 1983, mas não pôde assumir seus compromissos de pagamento desde 1984.

Sobre o caso brasileiro, “o desdobramento foi o programa de ajustamento externo patrocinado pelo FMI (a primeira vez que o Brasil recorreu ao Fundo Monetário Internacional foi em 1983), que estabeleceu medidas econômicas recesivas para nossa economia, provocando profunda desestabilização monetária e aumento das **taxas de inflação**, por causa do aumento de custos provocado pelas medidas (clássicas) ortodoxas impostas. Neste processo perverso de ajuste internacional a contrapartida dos superávits externos acumulados pela OPEP no período 1974/1981, de aproximadamente US\$ 400 bilhões, não se deu nos balanços de pagamentos dos países industrializados, mas fundamentalmente nas contas externas das nações em desenvolvimento.

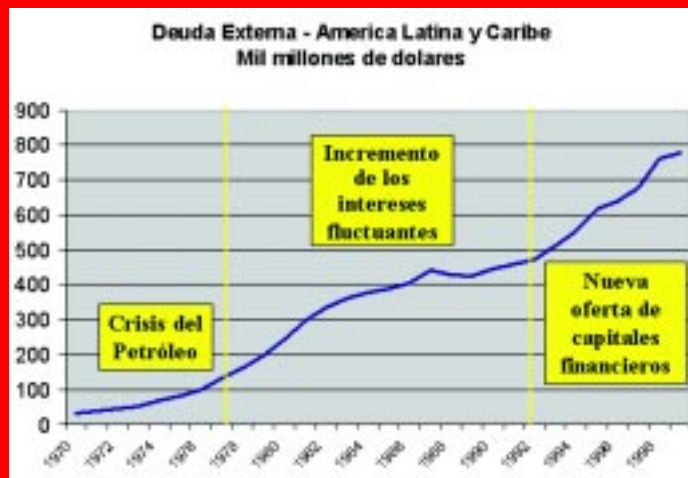
(Prof. Dércio Garcia Munhoz)

DÍVIDA EXTERNA: MANIPULAÇÃO DOS EMPRESTADORES

As estatísticas abaixo demonstram que a Dívida Externa da América Latina cresceu a partir da necessidade de re-investimento das rendas geradas pela alta dos preços do petróleo nos anos 70, e com a manipulação das taxas de juros, nos anos 80, quando os pagamentos da dívida foram maiores que os empréstimos. Nos anos 90, ocorreu uma nova oferta de capitais financeiros (para permitir o pagamento da dívida dos anos 80), e a dívida cresceu mais.

A Dívida Externa da América Latina era de US\$ 32.528 milhões de dólares em 1970. De 1971 até 2002, a transferência líquida aos credores (pagamentos menos empréstimos) foi de US\$ 192.769 milhões de dólares. E a dívida em 2002 chegou a 727.068 milhões de dólares !!!!

Deuda Externa - América Latina y Caribe Mil millones de dolares



Fuente: Banco Mundial

Transferencia Neta para los Deudores Mil millones de dolares



Fuente: Banco Mundial

2.2 – El Neoliberalismo

Con la caída del Socialismo en el este Europeo en 1988, la hegemonía capitalista se acentuó. En 1989, una reunión ocurrida en EEUU definió "reglas de buen comportamiento para el crecimiento económico", lo que se conoce como el "**Consenso de Washington**" (ver cuadro abajo).

Gobernantes corruptos asumen el poder - Collor en Brasil (1990), Fujimori en Perú (1990), Menem en Argentina (1989), Salinas en México (1988), Carlos Andrés Pérez en Venezuela (1989) - e inician la implementación de las reglas del "Consenso de Washington", colocando en práctica medidas de carácter

2.2 – O Neoliberalismo

Com a queda do Socialismo no Leste Europeu em 1988, a hegemonia capitalista se acentuou. Em 1989, reunião ocorrida nos EUA definiu "regras de bom comportamento para crescimento econômico", o que se convencionou chamar de "**Consenso de Washington**" (vide quadro abaixo).

Governantes corruptos assumem o poder - Collor no Brasil em 1990, Fujimori no Peru em 1990, Menem na Argentina em 1989, Salinas no México em 1988, Carlos Andrés Peres na Venezuela em 1989 - e iniciam a implementação das regras do "Consenso de Washington", colocando em prática medidas de caráter

Reglas de buen comportamiento del Consenso de Washington

Reglas de buen comportamiento para promover el crecimiento económico	
Consenso de Washington original	Consenso de Washington "aumentado" ... los primeros 10 incisos, más:
1. Disciplina fiscal	11. No corrupción
2. Calidad del gasto público	12. Mercado laboral flexible
3. Suficiencia Tributaria	13. Adherencia a las reglas de la Organización Mundial de Comercio
4. Liberalización de las tasas de interés	14. Adherencia a los códigos y estándares financieros internacionales
5. Tipo de cambio competitivo y unificado	15. Apertura prudente de la cuenta de capital
6. Liberalización comercial	16. Régimen de tipo de cambio no administrado
7. Apertura a la inversión extranjera directa	17. Independencia del banco central/esquema de metas explícitas de inflación
8. Privatización	18. Redes de seguridad social
9. Desregulación	19. Metas de reducción de pobreza
10. Derechos de propiedad	

Carlos Benavente

neoliberal que reflejen las exigencias y condicionalidades impuestas por los organismos internacionales – FMI y Banco Mundial y BID entre otros. Tales medidas - apertura comercial, privatizaciones, altas tasas de interés internas – profundizan la dependencia financiera y comercial y dan inicio a un nuevo ciclo de endeudamiento a partir de los 90, haciendo crecer también la deuda interna en nuestros países.

Algunas características se repiten en todos los países del Hemisferio.

Las políticas macroeconómicas impuestas son incoherentes con las políticas sociales en general y también con las llamadas “políticas de reducción de la pobreza”:

- ✓ Sistema tributario altamente regresivo.
- ✓ Apertura total del mercado
- ✓ El crecimiento económico es altamente concentrador de la riqueza y del ingreso.

¿Cómo se encaran estas políticas?...

• Los gobiernos aplican “políticas de reducción de la pobreza” más por imposición que por convicción.

• Se entiende a la pobreza como un activo que genera la venta de proyectos a países pobres para combatir su pobreza, endeudándolos más y por tanto reproduciendo la pobreza.

• Reducciones de deuda condicionadas, que no respetan la adicionalidad y créditos caros.

• Continua priorizándose solo las Necesidades Básicas Insatisfechas (asistencialismo) y no se considera ingresos, empleo, marginalidad.

• Continua fomentándose la concentración del ingreso y de la riqueza, bajo el rótulo de “seguridad jurídica”.

Uno de los mecanismos de implementación del “Consenso” fue el **Plan Brady**, en los años 90, que se aplicó a varios países del Hemisferio de forma desastrosa. El cambio de cuestionable deuda contractual por bonos negociables en el mercado de títulos – proceso

neoliberal que refletem as exigências e condicionalidades impostas pelos organismos internacionais – FMI, Banco Mundial, BID e outras. Tais medidas - abertura comercial, privatizações, altas taxas de juros internas – aprofundam a dependência financeira e comercial e dão início a um novo ciclo de endividamento a partir de 1990, fazendo explodir também a dívida interna em nossos países.

Algunas características se repetem em todos os países do Hemisfério.

As políticas macroeconômicas impostas são incoerentes com as políticas sociais em geral e também com as chamadas “políticas de redução da pobreza”:

- ✓ Sistema tributário altamente regressivo.
- ✓ Abertura total do mercado
- ✓ Crescimento econômico altamente concentrador da riqueza e da renda.

Como se encaram estas políticas?...

• Os governos aplicam “políticas de redução da pobreza” mais por imposição do que por convicção.

• Entende-se a pobreza como um ativo que gera a venda de projetos aos países pobres para combater sua pobreza, endividando-os mais e, portanto, reproduzindo a pobreza.

• Reduções de dívida condicionadas, que não respeitam as adicionalidades⁵ e créditos caros.

• Continua-se priorizando somente as Necessidades Básicas Insatisfeitas (assistencialismo), sendo que não são consideradas variáveis como renda, emprego e marginalidade.

• Continua-se fomentado a concentração da renda e da riqueza, sob o rótulo de “segurança jurídica”.

Um dos mecanismos de implementação do “Consenso” foi o

Plano Brady, nos anos 90, que atingiu vários países do Hemisfério de forma desastrosa. A troca de questionável dívida contratual por bônus negociáveis no mercado de títulos – processo que rece-



⁵ O termo vem da palavra em espanhol “adicionalidad”, que significa a obrigação de que os investimentos possibilitados por uma redução de dívida sejam adicionais aos investimentos previamente definidos.

que recibió el nombre de securitización – significó una verdadera trampa y transformó la Deuda en un gran negocio.

- El Plan Brady desactivó definitivamente los intentos de países latinoamericanos por diseñar una plataforma común de negociación de su deuda externa.
- Quedaron intactos los mecanismos de su lógica devastadora y cíclica: el excedente económico generado en la región no es reinvertido sino transferido a los países industrializados
- El Plan Brady fue acompañado por lineamientos de política económica sintetizados en el denominado Consenso de Washington
- Ejes centrales del Consenso de Washington: libertad de mercado, disciplina fiscal y desregulación del Estado
- Privatización de empresas públicas fue el elemento central de la reforma del Estado. Al Estado se le asignó un “rol subsidiario en la actividad empresarial”. Se instrumentaron medidas que restringieron regulaciones.
- Los bonos Brady adquiridos por inversionistas a precios de descuento fueron reconocidos a su valor nominal para adquirir empresas públicas.
- Los lineamientos del Consenso de Washington prepararon el camino para el ALCA (Área de Libre Comercio de las Américas) y los Tratados de Libre Comercio.

El FMI y Banco Mundial, que fueron creados para mantener el orden, la estabilidad y el desarrollo en las relaciones financieras internacionales, se alejaron de los principios que le dieron nacimiento y de su rol original, y vienen ejerciendo un papel expreso en defensa de los bancos y de los países acreedores. Establecen metas estructurales y fiscales a ser cumplidas por los países, destacándose la meta del superávit primario, que sustrae recursos esenciales a los ingresos y gastos sociales necesarios para la atención de la población.

El FMI se desacreditó después de las crisis asiática y argentina. Fue creado para coordinar y armonizar las relaciones financieras y no logra evitar crisis, ¿para qué sirve?
Si ni los países ni las poblaciones se beneficiaron con sus medidas, entonces ¿quién se benefició?

beu o nome de securitização – significou uma verdadeira armadilha e transformou a Dívida num grande balcão de negócios.

- O Plano Brady desativou definitivamente a pretensão dos países latino-americanos de desenhar uma plataforma comum de negociação de sua dívida externa.
- Permaneceram intactos os mecanismos de sua lógica devastadora e cíclica: o excedente econômico gerado na região não é reinvestido mas transferido aos países industrializados
- O Plano Brady foi acompanhado por linhas de política econômica sintetizados no denominado Consenso de Washington
- Eixos centrais do consenso de Washington: liberdade de mercado, disciplina fiscal e desregulação do Estado
- Privatização de empresas públicas foi o elemento central da reforma do Estado. Ao Estado se designou um “papel subsidiário na atividade empresarial”. Se instrumentaram medidas que restringiram regulações.
- Os bônus Brady adquiridos por investidores com deságio foram reconhecidos por seu valor nominal para adquirir empresas públicas.
- As determinações do Consenso de Washington prepararam o caminho para a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e aos Tratados de Livre Comércio.

FMI e Banco Mundial, que foram criados para manter a ordem, a estabilidade e o desenvolvimento das relações financeiras internacionais, traíram os seus princípios originais e seu estatutos e vêm exercendo papel expressivo em defesa dos bancos e países credores. Estabelecem metas estruturais e fiscais a serem cumpridas pelos países, destacando-se a meta de superávit primário, que subtrai recursos essenciais aos investimentos e gastos sociais necessários ao atendimento da população.

FMI se desacreditou depois das crises Asiática e da Argentina. Se foi criado para coordenar e harmonizar as relações financeiras e não consegue evitar crises, para que serve?
Se os países não foram beneficiados com suas medidas e nem as populações, quem se beneficiou?

Este modelo exige constantes recursos externos que son obtenidos por medio de nuevos empréstitos - provocando el **continuo crecimiento de la Deuda** - o via atracción de inversiones especulativas que buscan beneficiarse de las **elevadísimas tasas de interés** que tenemos en la Región, privilegiando al sector financiero que bate records de lucro cada año.

La quinta parte más rica del mundo concentra el 82.7% del PNB, el 81.2% del comercio mundial, el 94.6% de los préstamos comerciales, el 80.6% del ahorro interno y el 80.5% de la inversión interna.

Mientras que, la quinta parte más pobre accede al 1.4% del PNB, al 1% del comercio mundial, al 0.2% de los préstamos comerciales, al 1% del ahorro interno, y al 1.3% de la inversión interna. (Humberto Ortiz)

El **sacrificio social** es creciente y las desigualdades cada vez más profundas, conforme apunta el último relatorio de NNUU: **¡América Latina es el continente de mayor desigualdad del planeta!**

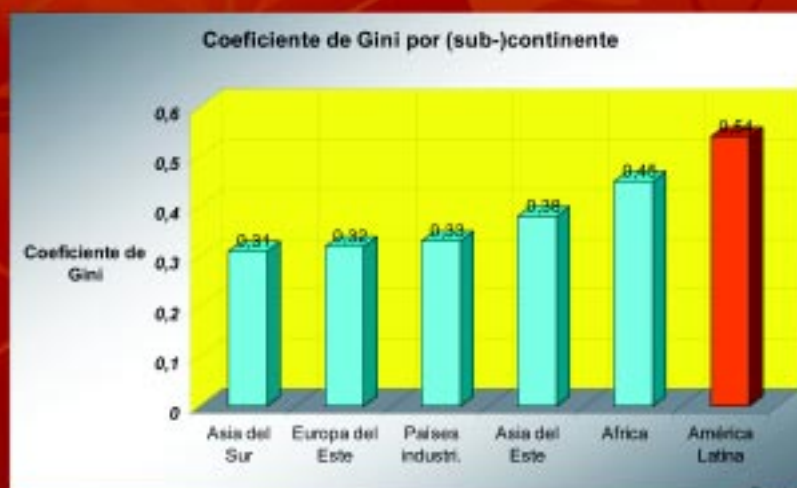
Este modelo exige constantes recursos externos que são obtidos por meio de novos empréstitos - provocando **continuo crescimento da Dívida** - ou via atração de investimentos especulativos que buscam as **elevadísimas taxas de juros** que praticamos na Região, privilegiando o setor financeiro que bate records de lucros a cada ano.

A quinta parte mais rica do mundo concentra 82,7% do PIB, 81,2% do comércio mundial, 94,6% dos empréstitos comerciais, 80,6% da poupança interna e 80,5% do investimento interno.

Enquanto isso, a quinta parte mais pobre tem acesso a 1,4% do PIB, a 1% do comércio mundial, a 0,2% dos empréstitos comerciais, a 1% da poupança interna, e a 1,3% do investimento interno. (Humberto Ortiz)

O **sacrificio social** é crescente e as desigualdades cada vez mais aprofundadas, conforme aponta o último relatório da ONU: **a América Latina é o continente de maior desigualdade do planeta!**

¿Cómo se compara la desigualdad de América Latina con la de otros continentes?



Ekatherine Murillo

El proceso de endeudamiento es una **TRAMPA** cuyo ciclo se repite y es profundizado en los momentos en que hay exceso de liquidez en el mercado financiero internacional, el cual direcciona esos recursos para los países en desarrollo, en la certeza de que tales recursos retornaran multiplicados. (Oscar Navarro)

O processo de endividamento é uma **ARMADILHA** cujo ciclo se repete e é aprofundado nos momentos em que há excesso de liquidez no mercado financeiro internacional, o qual direcciona esses recursos para os países em desenvolvimento, na certeza de que tais recursos retornarão multiplicados. (Oscar Navarro)



Oscar Navarro

LA TRAMPA DE LA INICIATIVA HIPC: OTRA MANERA DE IMPONER EL NEOLIBERALISMO

Otra forma de imponer el neoliberalismo en los países del Sur se hizo a través de la iniciativa HIPC (Países Pobres Altamente Endeudados). En 1998, el G7 anunció algunas reducciones de deudas de países empobrecidos, que totalizarían US\$ 70 mil millones. En verdad, no llegó a US\$ 25 mil millones, porque los países tenían que cumplir las siguientes condiciones, que serían monitoreadas por el FMI y Banco Mundial:

- Ajustes fiscales y estructurales por lo menos 3 años, sinónimo de políticas de austeridad (aumento de la carga tributaria), que reduce todavía más el poder de compra de los consumidores y degradaría el acceso a la salud y educación.

- Deudas contraídas con el FMI y BM no podrían ser anuladas, por causa de restricción en sus Estatutos, por tanto, ellos vendrían a ser resarcidos por un fondo financiado por los países miembros.

- La negociación tendría que ser país por país, caso por caso (impidiendo la articulación conjunta, lo que vendría a fortalecer las acciones conjuntas de los prestamistas y aumentar la presión y oportunidades de mejores condiciones)

Buena parte de la deuda cancelada no poseía valor alguno. Provenía del inicio de la década de los 80 y los tenedores ya habían dado declaraciones públicas de que se trataban de créditos sin valor o irrecuperables.

A ARMADILHA DA INICIATIVA HIPC: OUTRA FORMA DE IMPOR O NEOLIBERALISMO

Otra forma de imponer el neoliberalismo aos países do Sul foi a Iniciativa HIPC (Países Pobres Altamente Endividados, na sigla em inglês). Em 1998, o G7 anunciou algumas reduções de dívidas de países empobrecidos, que totalizariam US\$ 70 bilhões. Na verdade, não chegou a US\$ 25 bilhões, porque os países teriam que preencher as seguintes condições, que seriam monitoradas pelo FMI e Banco Mundial:

- Ajustes fiscais e estruturais por pelo menos 3 anos, sinónimo de políticas de austeridade (aumento da carga tributária), que reduziram ainda mais o poder de compra dos consumidores e degradariam o acesso a saúde e educação.

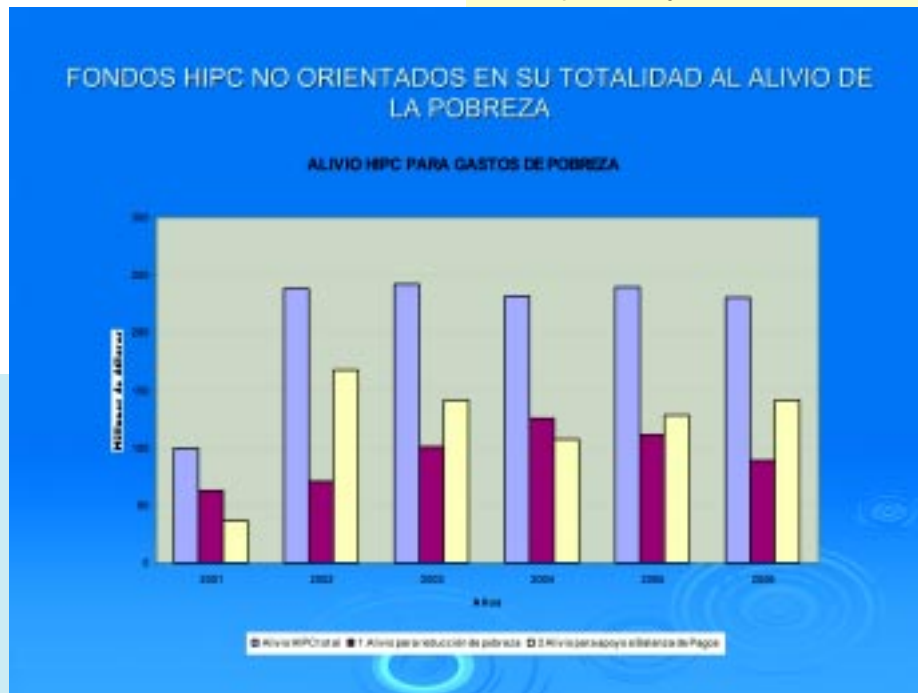
- Dívidas com o FMI e Banco Mundial não poderiam ser anuladas, por causa de restrição em seus Estatutos, portanto, estas instituições viriam a ser ressarcidas por um fundo financiado pelos países membros.

- A negociação teria que ser país a país, caso a caso (impedindo a articulação conjunta, o que viria a fortalecer as ações conjuntas dos emprestadores e aumentar a pressão e chances de melhores condições)

Boa parte da dívida anulada já não possuía valor algum. Datavam do início da década de 80 e seus credores já haviam dado declarações públicas de que se tratavam de créditos sem valor ou irrecuperáveis.

LA INICIATIVA HIPC EN NICARAGUA

En Nicaragua, la mayor parte de los fondos HIPC (Fondo para "ayuda" a los Países Pobres Altamente Endeudados) son destinados para la financiación de desequilibrios en la balanza de pagos, y no para el alivio a la pobreza.



A INICIATIVA HIPC NA NICARAGUA

Na Nicarágua, a maior parte dos Fondos HIPC (Fundos para "ajuda" aos Países Pobres Altamente Endividados) são destinados para o financiamento de desequilíbrios no balanço de pagamentos, e não para o alívio à pobreza.

Carlos Benavente

LA INICIATIVA HIPC EN BOLIVIA

Conforme resumen abajo, en Bolivia, el "alivio" estimado (del Fondo HIPC) fue mucho mayor que el alivio recibido. Es importante destacar que a cada mes, los bolivianos siguen "pagando" mucho más por las condicionalidades impuestas (privatización de los hidrocarburos, por ejemplo) que todo "ahorro" por reducción de los reclamos de deuda.

A INICIATIVA HIPC EN BOLÍVIA

Conforme o resumo abaixo, na Bolívia, o "alívio" estimado (do Fundo HIPC) foi muito maior que o alívio recebido. É importante destacar que, a cada mês, os bolivianos seguem "pagando" muito mais pelas condicionalidades impostas (privatização da exploração do petróleo e gás, por exemplo) que toda a "economia" representada pela redução das dívidas cobradas.

Un breve resumen

EN MILLONES DE DÓLARES

INICIATIVA	ALIVIO ESTIMADO	ALIVIO RECIBIDO
HIPC I	788	384
HIPC II	1776	334
Más allá del HIPC	629	162
Iniciativa del G 8	¿1992?	0

Ekatherine Murillo

2.3 - Rol de los organismos financieros multilaterales y el desorden financiero internacional

Cuando el Fondo Monetario Internacional y el Banco Mundial fueron creados en 1944, el mundo era muy diferente. El mercado financiero todavía sentía los efectos de la crisis de 1929, precipitada desde la Bolsa de Valores de Nueva York. Las moratorias articuladas entre diversos países de América Latina también provocaron un fuerte impacto en las relaciones financieras. Los desequilibrios entre las monedas eran muy grandes y para estabilizarlas se había establecido el Patrón Oro. Era el inicio de la hegemonía de los EEUU, que a partir de aquel momento tendría el poder de controlar la moneda que sería usada para las transacciones internacionales.

La función del FMI era velar por el equilibrio de las balanzas de pagos de sus países miembros, evitando crisis de sobre-endeudamiento. El papel del Fondo sería entonces el de la cooperación internacional a través de la disponibilidad de recursos a los países - sin la imposición de medidas comprometedoras de estabilidad - y de la prosperidad de estas naciones.

2.3 – Papel dos Organismos Financeiros Multilaterais e a Desordem Financeira Internacional

Quando o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial foram criados em 1944, o mundo estava bem diferente do atual. O mercado financeiro ainda sentia os efeitos da crise de 1929, precipitada a partir da Bolsa de Valores de Nova York. As moratórias articuladas entre diversos países da América Latina também provocaram forte impacto nas relações financeiras. Os desequilíbrios das moedas eram muito grandes e para estabilizá-las estabeleceu-se o Padrão Ouro. Era o início da hegemonia dos Estados Unidos, que a partir daquele momento teria o poder de controlar a moeda que seria usada para as transações internacionais.

A função do FMI era zelar pelo equilíbrio dos balanços de pagamentos de seus países membros, evitando crises de sobre-endividamento. O papel do Fundo seria então o da cooperação internacional através da disponibilização de recursos aos países, sem a imposição de medidas comprometedoras de estabilidade e da prosperidade destas nações.



No obstante, a lo largo de las últimas décadas, el FMI pasó a estimular que estos países se sobreendeuden, y aprovechar esta situación a fin de imponer paquetes de salvataje condicionados a la imposición de políticas económicas anti-sociales. Los empréstitos son concedidos en diversos montos, de forma que obliga a los países a cumplir metas determinadas. No es raro que los términos de estos acuerdos sean secretos, no estando disponibles para el público en general.

Las imposiciones más conocidas son las metas fiscales, que limitan los gastos sociales y aseguran el pago de la deuda. Sin embargo y además de esto, el Fondo también comienza a exigir reformas estructurales, como las Reformas del Estado (reducción de los gastos en personal), privatizaciones, liberalización financiera y comercial, y modificación de las leyes laborales.

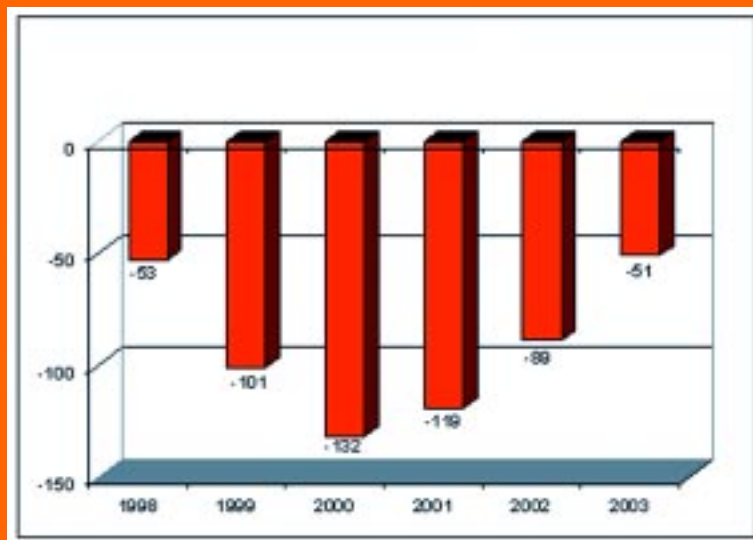
Actualmente, la mayor economía del mundo, la estadounidense, tiene un inmenso déficit fiscal y las economías de los países del Sur son impulsados a cumplir la meta del superávit fiscal cada vez más elevado, y aún transfieren recursos para las naciones ricas. No existe orden financiero cuando los pobres financian a los países ricos.

Porém, ao longo das últimas décadas, o FMI passou a não somente estimular estes países a se sobreendividarem, como também a se aproveitar disto, concedendo pacotes de salvamento condicionados à imposição de políticas econômicas anti-sociais. Os empréstitos são concedidos em diversas parcelas, de forma a obrigar os países a cumprirem as metas determinadas. Não raro os termos destes acordos são sigilosos, não estando disponíveis para o público em geral.

As imposições mais conhecidas são as metas fiscais, que limitam os gastos sociais e liberam completamente os gastos com juros da dívida. Porém, além disto, o Fundo também começa a exigir reformas estruturais, como as Reformas do Estado (redução dos gastos com pessoal), privatizações, liberalização financeira e comercial, e modificação nas leis trabalhistas.

Hoje, a maior economia do mundo, a estadunidense, tem um imenso déficit fiscal e as economias dos países do Sul são levadas a cumprir meta de superávit fiscal cada vez mais elevada e ainda transferem recursos para as nações ricas. Inexiste ordem financeira quando os pobres financiam os ricos.

Transferencia neta para los deudores (1998 – 2003) Conjunto de los países en desarrollo (US\$ mil millones)



Fonte:
Banco Mundial,
2004. Global
Development
Finance,
Washington.

El Banco Mundial y el FMI reciben más de lo que prestan a los países pobres, obteniendo ganancias, lo que difiere de sus estatutos y del propósito para lo que fueron creados, por eso esas instituciones deberían ser auditadas.

Asimismo, es preciso resaltar que las políticas de "ajuste" recomendadas por el FMI e implementadas bajo su supervisión son opuestas a las adoptadas en los países enriquecidos que lo dirigen, especialmente en el imperio estadounidense.

O Banco Mundial e FMI recebem mais do que emprestam aos países pobres, auferindo lucro, o que fere seus estatutos e o propósito para os quais foram criados, por isso essas instituições deveriam ser auditadas.

É preciso ressaltar também que as políticas de "ajuste" recomendadas pelo FMI e implementadas sob sua supervisão, são inversas às adotadas nos países enriquecidos que o comandam, especialmente no império estadunidense.

APESAR DE LAS "CANCELACIONES" LA DEUDA SÓLO AUMENTA

"A pesar de las sumas considerables destinadas a las ayudas bilaterales y multilaterales, el flujo de capitales que viene de África para los países industriales es más importante que el flujo de éstos para los países en desarrollo." François Mitterrand, en la reunión del G7 (julio de 1994).

La Deuda como mecanismo para la liberalización de los flujos de capital

Presionados por la deuda, los gobernantes de nuestros países optaron por celebrar acuerdos con instituciones financieras multilaterales (el FMI y Banco Mundial, el Banco Interamericano de Desarrollo). Estas instituciones se aprovecharon de la necesidad de recursos para saldar viejos vencimientos, imponiendo a los países una agenda de reformas estructurales del neoliberalismo, especialmente las relativas a la liberalización de los flujos de capital. Desde el inicio de la década de los 80, las Cartas de Intención pactadas por los sucesivos gobiernos y el Fondo Monetario Internacional son excelente guía de la liberalización financiera ocurrida en nuestros países, la cual abrió el camino para el libre movimiento de capitales ilícitos y para la fuga de capitales en general, tornándonos peligrosamente vulnerables a cualquier desequilibrio o crisis en los mercados financieros internacionales.

APESAR DAS "ANULAÇÕES" A DÍVIDA SÓ AUMENTA

"Apesar das somas consideráveis destinadas às ajudas bilaterais e multilaterais, o fluxo de capitais que vem da África para os países industriais é mais importante que o fluxo destes para os países em desenvolvimento." François Mitterrand, em reunião do G7 em julho de 1994.

A Dívida como cabresto para a liberalização dos fluxos de capital

Pressionados pela dívida, os governantes de nossos países optaram por celebrar acordos com instituições financeiras multilaterais (FMI, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento). Essas instituições, aproveitando-se da nossa necessidade de recursos externos para saldar dívida velha, impuseram aos países a agenda de reformas estruturais do neoliberalismo, especialmente as atinentes à liberalização dos fluxos de capital. Desde o início da década de 80, as Cartas de Intenções pactuadas pelos sucessivos governos e o Fundo Monetário Internacional são um excelente guia da liberalização financeira ocorrida em nossos países, a qual abriu o caminho para a livre movimentação de capitais ilícitos e para a fuga de capitais em geral, tornando-nos perigosamente vulneráveis diante qualquer vestígio de desequilíbrio ou de crise nos mercados financeiros internacionais.

REFORMA FINANCIERA	
1. APERTURA EN LA CUENTA DE CAPITALES.	<ul style="list-style-type: none">• RENUNCIA AL CONTROL DE CAMBIOS.• LEVANTAMIENTO DE IMPUESTOS A LA ENTRADA Y SALIDA DE CAPITALES Y DE UTILIDADES• RENUNCIA AL LÍMITE MÍNIMO DE PERMANENCIA DE LOS CAPITALES EN LA ECONOMÍA.• LEVANTAMIENTO DEL CONTROL DE PROCEDENCIA DE LOS FLUJOS FINANCIEROS.
1. REFORMA AL SISTEMA FINANCIERO	<ul style="list-style-type: none">• LEVANTAMIENTO DE PROHIBICIONES A TRANSACCIONES FINANCIERAS INTERNACIONALES• PASO DEL ESQUEMA DE BANCA ESPECIALIZADA A MULTIBANCA.• LEVANTAMIENTO DE IMPUESTOS RESTRICTIVOS.
1. REFORMA AL ESQUEMA DE EMISION Y POLÍTICA MONETARIA	<ul style="list-style-type: none">• INDEPENDENCIA FRENTE AL GOBIERNO• PRINCIPAL Y ÚNICO OBJETIVO: LA INFLACIÓN

(Germán Niño)

Aquí el mecanismo opera de tal manera que los inversionistas extranjeros pueden colocar su dinero en cualquier país, eligiendo aquello con la mayor tasa de interés. **Así, las “deudas internas” de los países son, en gran parte, externas, porque hay total movilidad de capitales.** El sector público y privado empieza a colocar su plata en títulos del Tesoro, muchos de ellos colocados a tasas fijas en el momento de las más altas tasas de mercado. En Brasil, por ejemplo, las tasas de intereses de la “deuda interna” son flotantes, y en 2005 garantizaron a los inversionistas extranjeros la rentabilidad de 35% al año! ⁵ Esta es una amenaza tan grande – o mayor – que la alza de los intereses ocurrida en los años 80.

LAS REMESAS DE LOS MIGRANTES: MAYORES QUE LA INVERSIÓN EXTRANJERA DIRECTA

En Latinoamérica, las remesas de los migrantes son mayores que la inversión extranjera directa (IED). Las remesas alcanzaron 45.800 millones de dólares en el 2004, superando a los 44.000 millones de dólares de IED. Según el informe del FOMIN, las remesas de los migrantes provienen principalmente de los EE.UU. (75%). México fue el principal destino de las remesas transferidas a la región, con más de 16.613 millones de dólares. Le siguieron Brasil con 5.624 millones de dólares y Colombia con 3.857 millones de dólares.



Aqui o mecanismo opera de tal maneira que os investidores estrangeiros podem colocar seu dinheiro em qualquer país, elegendo aquele que tem a maior taxa de juros. **Assim, as “dívidas internas” dos países são, em grande parte, externas, porque existe total mobilidade de capitais.** O setor público e privado começa a colocar sua poupança em títulos do Tesouro, muitos deles colocados a taxas fixas no momento das mais altas taxas do mercado. No Brasil, por exemplo, as taxas de juros da “dívida interna” são flutuantes, e em 2005 garantiram aos investidores estrangeiros a rentabilidade de 35% ao ano! ⁶ Esta é uma ameaça tão grande – ou maior – que a alta dos juros ocorrida nos anos 80.

AS REMESSAS DOS MIGRANTES: MAIORES QUE O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

Na América Latina, as remessas dos migrantes são maiores que o investimento estrangeiro direto (IED). As remessas alcançaram 45,8 bilhões de dólares em 2004, superando os 44 bilhões de dólares de IED. Segundo o informe do FOMIN, as remessas dos migrantes provêm principalmente dos Estados Unidos (75%). O México foi o principal destino das remessas transferidas para a região, com mais de 16,6 bilhões de dólares. Seguem o Brasil com US\$ 5,6 bilhões e Colômbia, com US\$ 3,9 bilhões.

⁵ La ganancia de 35% es el resultado de una ganancia de 19,13% en moneda nacional brasileña – Real – sumada a otra ganancia de 13,4% correspondiente a la valorización del Real frente al dólar en el 2005. Multiplicándose 1,1913 por 1,134, se obtiene la ganancia de 35%.

⁶ O ganho de 35% é o resultado de um ganho de 19,13% em moeda nacional brasileira – Real - acrescido do outro ganho de 13,4% correspondente à valorização do Real frente ao dólar em 2005. Multiplicando-se 1,1913 por 1,134, obtém-se o ganho de 35%.

2.4 – Los Tratados de Libre Comercio (TLC)

La deuda externa es un mecanismo para los países del Norte imponer a los países del Sur la firma de Tratados de Libre Comercio, por las recomendaciones de las Instituciones Financieras Multilaterales. Los lineamientos del Consenso de Washington también prepararon el camino para el ALCA (Área de Libre Comercio de las Américas) y los TLC. En junio de 1990 el ex presidente George Bush lanzó la Iniciativa para las Américas, que fue la génesis del ALCA y de los TLC.

● Los tres pilares de la Iniciativa para las Américas:

- Creación de la zona de libre comercio hemisférica
- Desregulación de la economía y garantías para atraer inversiones
- Reducción de la deuda con el gobierno norteamericano si se adoptaban reformas profundas con el FMI y el Banco Mundial

(Ariela Ruiz-Caro)

2.4 – Os Tratados de Livre Comércio (TLC)

A Dívida Externa é um mecanismo que os países do Norte utilizam para impor aos países do Sul a adesão a Tratados de Livre Comércio, através das recomendações das Instituições Financeiras Multilaterais. As determinações do Consenso de Washington também prepararam o caminho para a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e os TLC. Em junho de 1990 o ex presidente George Bush lançou a Iniciativa para as Américas, que foi a gênese da ALCA e dos TLC.

● Os três pilares da Iniciativa para as Américas:

- Criação da zona de livre comércio hemisférica
- Desregulação da economia e garantias para atrair investimentos
- Redução da dívida com o governo norteamericano caso adotassem as reformas profundas recomendadas pelo FMI e Banco Mundial

(Ariela Ruiz-Caro)



Hubo un período de estancamiento por la guerra del Golfo y dificultades en la aprobación del TLCAN/NAFTA (Tratado de Libre Comercio de la América del Norte). Recién en 1994 se empezó el TLCAN, y se anuncia la creación del ALCA que entraría en vigor en enero de 2005.

Houve um período de estancamento devido à guerra do Golfo e dificuldades na aprovação do NAFTA (Tratado de Livre Comércio da América do Norte). Logo que se aprovou o NAFTA em 1994, se anunciou a criação da ALCA que entraria em vigor em janeiro de 2005.

Breve Reseña de Acuerdos Comerciales:

- 1994 y 1999 - docenas de acuerdos bilaterales de inversión - Acuerdos de Promoción y Protección Recíproca de Inversiones: Chile, Argentina, Estados Unidos y Canadá.
- 1994 – TLCAN (Tratado de Libre Comercio de la América del Norte)
- 1994 y finales de 2002 - tratados de libre comercio de EE.UU. con México, Chile, Panamá y República Dominicana.
- 2000 - se extiende la Iniciativa de la Cuenca del Caribe (ICC) hasta el 2008, o antes si el ALCA entrara en vigor. La ICC ha promovido desde 1984 la instalación de enclaves de maquilas en Centroamérica principalmente de vestuario)
- 2001 - se lanza oficialmente el Plan Puebla Panamá (PPP), como un megaproyecto de infraestructura física de interconexión vial, eléctrica y de telecomunicaciones, en la región Sur Sureste de México y Centroamérica, incluyendo Belice y Panamá. Con el PPP, los gobiernos pretenden favorecer la integración regional y atraer la inversión extranjera mediante la construcción de obras de infraestructura. El IIRSA (Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Sudamericana) también tiene este propósito.
- 2003 Negociaciones para un Tratado de Libre Comercio Centroamérica – Estados Unidos y República Dominicana (DR –CAFTA)
- 2004 – 2005 Ratificaciones del TLC Centroamérica – EE.UU. Pendiente Costa Rica
- 2005 – Diciembre – TLC Uruguay y EE.UU.

Ahora la construcción del ALCA ha cambiado, pues el ALCA no pudo entrar en vigor sobre todo por diferencias entre el Mercosur, Venezuela y Estados Unidos especialmente en propiedad intelectual y agricultura. En cambio, EE.UU. avanza a través de la negociación de los TLC bilaterales y subregionales, logrando muchas veces que los países latinoamericanos aceptan lo que grupalmente rechazan. Los TLC consolidan las políticas de apertura y desregulación instrumentadas durante los noventa. En algunos casos éstas produjeron equilibrios macroeconómicos, relativa modernización del aparato productivo, pero por todas partes generaron concentración, exclusión, desigualdad en la distribución del ingreso, informalidad laboral y debilitamiento de la democracia.

Breve Resumo de Acordos Comerciais:

- 1994 e 1999 – dezenas de acordos bilaterais de investimento - Acordos de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos: Chile, Argentina, Estados Unidos e Canadá.
- 1994 – NAFTA (Tratado de Livre Comercio da América do Norte)
- 1994 e finais de 2002 - tratados de livre comércio dos EUA com México, Chile, Panamá e República Dominicana
- 2000 - se estende a Iniciativa de Cuenca do Caribe (ICC) até 2008, ou antes se a ALCA entrar em vigor. A ICC tem promovido desde 1984 a instalação de maquiladoras na América Central, principalmente de vestuário
- 2001 - se lança oficialmente o Plano Puebla Panamá (PPP), como um megaprojecto de infraestrutura física de interconexão viária, eléctrica e de telecomunicações, na região Sul e Sudeste do México e América Central, incluindo Belice e Panamá. Com o PPP, os governos pretendem favorecer a integração regional e atrair investimento estrangeiro mediante a construção de obras de infraestrutura. A IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sulamericana) também tem este propósito.
- 2003 - Negociações do Tratado de Livre Comércio América Central – Estados Unidos (DR –CAFTA)
- 2004 – 2005 Ratificações do TLC CentroAmericano. Pendente Costa Rica
- 2005 – Dezembro – TLC Uruguai e EE.UU.

Agora, a construção da ALCA se transformou, pois a ALCA não pôde entrar em vigor, sobretudo por diferenças entre o Mercosul, Venezuela e Estados Unidos especialmente em propriedade intelectual e agricultura. Por outro lado, os EUA avançam através da negociação de Tratados de Livre Comércio bilaterais e sub-regionais, conseguindo várias vezes que os países latino-americanos aceitem o que, em conjunto, rechaçam. Os TLC consolidam as políticas de abertura e desregulação instrumentadas durante os anos noventa. Em alguns casos, estas produziram equilíbrios macroeconómicos, relativa modernização do aparato produtivo, mas geraram em toda parte concentração, exclusão, desigualdade na distribuição da renda, informalidade, debilitamento da democracia.

México 10 años después del TLCAN

- El TLCAN ha generado un efecto neto positivo en su economía, pero no ha sido suficiente para impulsar un crecimiento económico sostenido de largo plazo. La pobreza afecta a más de la mitad de la población.
- Beneficios del TLCAN han sido desiguales entre las regiones y sectores. Sólo grandes firmas mexicanas accedieron a créditos en Estados Unidos, mientras que para las pequeñas y medianas empresas se mantuvo restringido.
- Se acentuó la diferencia de salarios entre los trabajadores con niveles más altos y más bajos de educación.
- México es uno de los países más inequitativos de la región: 10% de las personas más ricas obtienen 42% del ingreso nacional, mientras 20% de los mexicanos más pobres apenas obtienen 3,5%.
- En México, el TLCAN ha sido positivo para la agricultura exportadora y perjudicial para los pequeños agricultores.
- Estados Unidos pide una masiva apertura del mercado agrícola pese a enormes subsidios a productores de lácteos, soya, algodón, maíz, azúcar, arroz, trigo y carnes.
- ATPDEA (Andean Trade Promotion and Drug Eradication Act) sólo ha favorecido a muy pocas empresas costeñas de agroexportación ubicadas en unas 50 mil hectáreas. No ha tenido mayor efecto para el resto de los 2 millones de agricultores ubicados en 3.5 millones de hectáreas.

Chile: neoliberalismo ¿con rostro humano?

- Chile se ubica hoy entre las 10 economías con mayor grado de desigualdad en la distribución del ingreso en el mundo: 20% de la población con menores recursos sólo consigue el 3,3% de los ingresos, mientras que el 20% más acaudalado obtiene el 62%.
- Del total de empresas chilenas, las microempresas, conjuntamente con las pequeñas y medianas empresas (MIPYMES) representan 99% del total. Éstas generan 86% del empleo, pero sólo participan del 28% de las ventas, y apenas de 4% de las exportaciones.
- Las grandes empresas, que representan 1% del total, generan 12% del empleo y participan del 72% de las ventas y de 96% de las exportaciones.

(Ariela Ruiz-Caro)

O México, 10 anos depois do NAFTA

- O NAFTA tem gerado um efeito líquido positivo em sua economia, mas não tem sido suficiente para impulsionar um crescimento econômico sustentável de longo prazo. A pobreza afeta mais da metade da população.
- Benefícios do NAFTA foram desiguais entre as regiões e setores. Somente grandes empresas mexicanas tiveram acesso a créditos nos Estados Unidos, enquanto para as pequenas e médias empresas o acesso se manteve restrito.
- Se acentuou a diferença de salários entre os trabalhadores com níveis mais altos e mais baixos de educação.
- O México é um dos países mais desiguais da região: 10% das pessoas mais ricas obtêm 42% da renda nacional, enquanto 20% dos mexicanos mais pobres apenas obtêm 3,5%.
- No México, o NAFTA foi positivo para a agricultura exportadora e prejudicial para os pequenos agricultores.
- Os Estados Unidos exigem uma ampla abertura do mercado agrícola, mas concedem enormes subsídios a seus produtores de laticínios, soja, algodão, milho, açúcar, arroz, trigo e carnes.
- ATPDEA (Andean Trade Promotion and Drug Eradication Act) só favoreceu a pouquíssimas empresas costeiras agro-exportadoras situadas em 50 mil hectares. Não teve maior efeito para o resto dos 2 milhões de agricultores situados em 3,5 milhões de hectares.

Chile: neoliberalismo com rosto humano?

- O Chile se situa hoje entre as 10 economias com maior grau de desigualdade na distribuição da renda no mundo: 20% da população com menores recursos só consegue 3,3% da renda, enquanto os 20% mais abastados obtêm 62%.
- Do total de empresas chilenas, as microempresas, conjuntamente com as pequenas e médias empresas (MIPYMES) representam 99% do total. Estas geram 86% do emprego, mas só participam de 28% das vendas, e apenas de 4% das exportações.
- As grandes empresas, que representam 1% do total, geram 12% do emprego e participam de 72% das vendas e de 96% das exportações.

(Ariela Ruiz-Caro)

CARACTERÍSTICAS DE LOS TLC

Los TLC tienen poco de comercio, y buscan consolidar reformas en Propiedad intelectual, Servicios, Inversiones, Compras gubernamentales, etc. Se regula el acceso al conocimiento a cambio del acceso al mercado, encareciendo el valor del componente de conocimiento incorporado en las exportaciones de los países desarrollados. Se impone adhesión a convenios internacionales que fortalecen derechos de propiedad intelectual. En cambio, no se exige que ratifique el Convenio de Diversidad Biológica ni el Protocolo de Kyoto.

Los TLC producen ruptura de eslabonamientos productivos internos, eliminación de requisitos de desempeño para empresas extranjeras, e importación de componentes de las matrices. La transferencia tecnológica es escasa, y hay poca generación de empleo nacional.

Los TLC internalizan asimetrías del orden global, como dice CEPAL, la economía internacional es un campo de juego desnivelado. Países industrializados concentran el capital y la generación de tecnología, y hay asimetrías del orden económico y político global, la base de profundas desigualdades internacionales de distribución del ingreso.

Los TLC son disociados de enfoque integral de desarrollo humano y social. No contemplan compensaciones suficientes por asimetrías, agenda de fomento social, ni un fondo de reconversión económica y tecnológica. Hay falta de participación, que debilita la democracia. El TLC se percibe como algo impuesto y no como resultado de ejercicio democrático. La falta de medidas compensatorias ponen en riesgo cohesión social.

Los TLC y la liberalización de la educación

Con los TLC, la aplicación de reglas comerciales da lugar al desperfilamiento del Estado como ente generador y regulador del funcionamiento del sistema educativo.

El gradual reemplazo de las escuelas públicas por una oferta de establecimientos privados aumenta las brechas sociales y educativas a causa de la privatización

(Ariela Ruiz-Caro)

Características de la Negociación de los TLC

1. Estrategia norteamericana en la negociación
 - Temas "sensibles" se dejan para el final.

CARACTERÍSTICAS DOS TLC

Os TLC têm pouco de comércio, e buscam consolidar reformas em Propriedade Intelectual, Serviços, Investimentos, Compras governamentais, etc. Se regula o acesso ao conhecimento em troca do acesso ao mercado, encarecendo o valor do componente de conhecimento incorporado nas exportações dos países desenvolvidos. Se impõe adesão a convênios internacionais que fortalecem direitos de propriedade intelectual. Em contrapartida, não se exige que se ratifique o Convênio de Diversidade Biológica nem o Protocolo de Kyoto.

Os TLC produzem ruptura de encadeamentos produtivos internos, eliminação de requisitos de desempenho para empresas estrangeiras, e importação de componentes das matrizes. A transferência tecnológica é escassa, e há pouca geração de emprego nacional.

Os TLC internalizam assimetrias de ordem global e, como diz a CEPAL, a economia internacional é um campo de jogo desnivelado. Países industrializados concentram o capital e a geração de tecnologia, e há assimetrias de ordem econômica e política global, base de profundas desigualdades internacionais de distribuição de renda.

Os TLC são dissociados de enfoque integral de desenvolvimento humano e social. Não contemplam compensações suficientes por assimetrias, agenda de fomento social, nem um fundo de reconversão econômica e tecnológica. Há falta de participação, que debilita a democracia. Os TLC se percebem como algo imposto e não como resultado de exercício democrático. A falta de medidas compensatórias põe em risco a coesão social.

Os TLC e a liberalização da educação

Com os TLC, a aplicação de regras comerciais dá lugar à desfiguração do Estado como ente gerador e regulador do funcionamento do sistema educativo.

A gradual substituição das escolas públicas por uma oferta de estabelecimentos privados aumenta as brechas sociais e educativas por causa da privatização.

(Ariela Ruiz-Caro)

Características da Negociação nos TLC

1. Estratégia norteamericana na negociação
 - Temas "sensíveis" se deixam para o final.

- Blancos falsos distraen la atención.
- Objetivos y parámetros claramente definidos por su Congreso.

2. Ausencia de límites en negociación

- Ausencia de lineamientos básicos que definan prioridades y delimiten la negociación.

- Falta de estudios de impacto real del TLC.
 - Desinterés de los partidos y del Congreso.
 - Distorción, manipulación y ausencia de información.
 - Los países sudamericanos deberían fijar una plataforma común de negociación en algunos capítulos del TLC
- (Ariela Ruiz-Caro)

- “Branco falsos”⁷ distraem a atenção
- Objetivos e parâmetros claramente definidos por seu Congresso.

2. Ausência de limites na negociação

- Ausência de linhas básicas que definam prioridades e delimitem a negociação.

- Falta de estudos de impacto real do TLC.
 - Desinteresse dos partidos e do Congresso.
 - Distorção, manipulação e ausência de informação.
 - Os países sul-americanos deveriam fixar uma plataforma comum de negociação em alguns capítulos dos TLCs
- (Ariela Ruiz-Caro)



⁷ A expressão vem do espanhol “blancos falsos”, que se refere a itens que jamais seriam aceitos pelos países do Sul nos TLCs (como, por exemplo, patentes de seres vivos), mas cuja rejeição é apresentada como um ganho destes países durante o processo de negociação.

Cuando miramos toda esta situación de América Latina, pensamos que es necesario hablar sobre alternativas. La auditoria de las deudas puede ser una contribución importante en la lucha contra el neoliberalismo y el imperialismo. Puede aportar elementos contundentes para avanzar la lucha hacia el no-pago, repudio o anulación de las deudas injustamente cobradas e indirectamente, para el cambio de las estrategias de desarrollo basadas en la utilización de préstamos extranjeros. La prueba de todas las ilegalidades de la deuda puede permitir a los gobiernos de nuestros países tomar posiciones soberanas.

Desde hace algún tiempo distintas campañas y organizaciones, que trabajan en el tema de deuda, comenzaron a exigir la realización de una Auditoria oficial de las deudas reclamadas a cada uno de nuestros países. Consideramos que es necesario realizar un análisis pormenorizado de los motivos y la manera en que se han contraído las Deudas Externas, los montos que se han desembolsado para el pago de intereses y servicio y las consecuencias que han traído y que traerán para nuestros pueblos y países.

Esta Auditoria tiene que reflejar la dimensión política y estratégica de la Deuda Externa, requiriendo de un diseño riguroso y una amplia participación de la sociedad civil, multisectorial e interdisciplinaria.

Realizar una Auditoria forma parte de la obligación del Estado de rendir cuentas a sus ciudadanos y ciudadanas, y del derecho que tienen los pueblos a estar informados, participar en la toma de decisiones en las políticas que les afectan, y ejercer control y vigilancia sobre las acciones del gobierno.

No obstante, las auditorias no son un fin en si mismo. Son una herramienta política para fortalecer la lucha conjunta contra la dominación hecha por la Deuda. Las auditorías posibilitan combinar las luchas del Sur y del Norte, porque conviven con distintas estrategias. Así, las auditorias deben demostrar las condiciones de ilegitimidad e ilegalidad de la Deuda Externa reclamada a nuestros países.

Ao observarmos toda esta situação na América Latina, pensamos que é necessário falar sobre alternativas. A auditoria das dívidas pode ser uma contribuição importante na luta contra o neoliberalismo e o imperialismo. Pode trazer elementos contundentes para avançarmos na luta pelo não pagamento, repúdio ou anulação das dívidas injustamente cobradas e, indiretamente, para a mudança das estratégias de desenvolvimento baseadas na utilização de empréstimos externos. A prova de todas as ilegalidades da dívida pode permitir aos governos de nossos países tomar posições soberanas.

Recentemente, as distintas campanhas e organizações que trabalham com o tema da dívida começaram a exigir a realização de uma Auditoria oficial das dívidas cobradas de cada um de nossos países. Consideramos necessária a realização de uma análise profunda sobre os motivos e a maneira na qual foram contraídas as Dívidas Externas, sobre os montantes desembolsados para o pagamento dos juros e amortizações, assim como as consequências que trouxeram e que trazem para os nossos povos e países.

Esta Auditoria deve refletir a dimensão política e estratégica da Dívida Externa, requerendo um desenho rigoroso e uma ampla participação da sociedade civil, multisetorial e interdisciplinar.

Esta Auditoria faz parte da obrigação do Estado de prestar contas aos seus cidadãos e cidadãs, e do direito que têm os povos de estarem informados, de participarem das decisões sobre as políticas que os afetam e exercerem controle e vigilância sobre as ações do governo.

Não obstante, as auditorias não são um fim em si mesmo. São uma ferramenta política para fortalecer a luta conjunta contra a dominação exercida pela dívida. As auditorias possibilitam combinar as lutas do Sul e do Norte, porque convivem com distintas estratégias. Assim, as auditorias devem demonstrar as condições de ilegitimidade e ilegalidade da Dívida Externa cobrada de nossos países.

Objetivos de la Auditoria

- Mostrar la relación de la deuda con los diversos problemas de los países, tales como: modelo tributario injusto y regresivo, reducción de los beneficios de la seguridad social, precariedad de los servicios de salud, educación, policía, vivienda...
- Fundamentar que la deuda ha sido ampliamente pagada y que no corresponde seguir pagándola;
- Mostrar la corresponsabilidad de los prestamistas junto con los gobiernos y grandes grupos económicos de nuestros países, y aportar elementos concretos para la sanción de los crímenes y violaciones de los derechos humanos perpetrados;
- Demostrar la relación entre la Deuda Externa y los impactos sobre los ecosistemas y el no cumplimiento por parte de los estados de las obligaciones contenidas en los tratados internacionales en materia de derechos humanos;
- Establecer que los países e instituciones prestamistas se han convertido en deudores de una Deuda Social y Ecológica con los países y pueblos empobrecidos;
- Visibilizar la relación entre la Deuda Externa, los tratados de libre comercio y la militarización como parte del mismo modelo;
- Fortalecer la organización y movilización de la sociedad frente a la Deuda Externa;
- Favorecer la elaboración de estrategias y políticas concertadas en nuestros países para enfrentar la pretensión de los prestamistas de condenar a los pueblos a pagarla indefinidamente, haciéndola una Deuda Eterna y un Asesino Silencioso;
- Fortalecer el avance hacia el repudio y anulación de esa Deuda no-debida, la restitución de lo que se ha pagado indebidamente y la reparación de sus consecuencias.

Las Auditorias deben ser integrales y multicriteriales, incorporando el uso de una amplia gama de indicadores que permiten investigar y demostrar las características y procesos de acumulación de la Deuda Externa así como también de las Deudas Ecológicas, Sociales e Históricas. Tienen que ser un instrumento participativo, con un carácter multisectorial e interdisciplinario, que comprometa a

Objetivos da Auditoria

- Mostrar a relação da dívida com os diversos problemas dos países, tais como : modelo tributário injusto e regressivo, redução dos benefícios da seguridade social, precariedade dos serviços de saúde, educação, segurança, habitação...
- Fundamentar que a dívida já foi amplamente paga e não se deve seguir pagando-a;
- Mostrar a co-responsabilidade dos emprestadores junto aos governos e grandes grupos econômicos de nossos países, e aportar elementos concretos para a punição dos crimes e violações dos direitos humanos;
- Demonstrar a relação entre a Dívida Externa e os impactos sobre os ecossistemas e o não cumprimento, por parte dos estados, das obrigações contidas nos tratados internacionais em matéria de direitos humanos;
- Estabelecer que os países e instituições emprestadoras converteram-se em devedores de uma Dívida Social e Ecológica com os países e povos empobrecidos;
- Viabilizar a relação entre a Dívida Externa, os tratados de livre comércio e a militarização como parte do mesmo modelo;
- Fortalecer a organização e a mobilização da sociedade frente à Dívida Externa;
- Favorecer a elaboração de estratégias e políticas elaboradas em nossos países para enfrentar a pretensão dos emprestadores de condenar os povos a pagar indefinidamente, tornando a Dívida em Eterna e em um Assassinato Silencioso;
- Fortalecer o movimento pelo repúdio e anulação desta Dívida que não devemos, pela restituição do que já foi pago indevidamente e pela reparação das consequências.

As Auditorias devem ser integrales e multidisciplinares, incorporando o uso de uma ampla gama de indicadores que permitam a investigação e demonstração das características e processos de acumulação da Dívida Externa, assim como também das Dívidas Ecológicas, Sociais e Históricas. Devem ser um instrumento participativo, com um carácter multisetorial e interdisciplinar que comprometa todas as organiza-

todas las organizaciones y movimientos, políticos, sociales, económicos, espirituales, culturales, etc., nacionales e internacionales. También tienen que ser un canal de información y formación, que permita a la sociedad en su conjunto visibilizar y evaluar la incidencia de la Deuda pública en las políticas y en el presupuesto oficial. De esta forma, las auditorías deben contribuir a desenmascarar el discurso ideológico, públicamente establecido acerca de la Deuda Externa y Interna, que promueve la aceptación, resignación y pasividad frente al verdadero carácter de la deuda y frente a la posibilidad de desarrollar alternativas.

Las auditorías ciudadanas, hechas por la sociedad civil, son una forma de presionar para la realización de auditorías oficiales. Por tanto, el objetivo de la auditoría de la deuda es analizar el proceso de endeudamiento del País, revelar la verdadera naturaleza de la Deuda y, a partir de ahí, promover acciones en sentido de revertir la dominación ejercida a través de las Deudas Interna y Externa. Vamos a describir, en este capítulo, algunas formas de auditoría ciudadana, con base en la experiencia de Brasil de Auditoría Ciudadana y la propuesta del Ecuador de un Observatorio de la Deuda, coincidentes y complementarios en la mayoría de los aspectos. Haremos referencia además, a algunos de los argumentos jurídicos que pueden dar sustentación para el no pago de las deudas reclamadas ilegítimamente a los países del Sur.

ções e movimentos políticos, sociais, econômicos, espirituais, culturais entre outros, nacionais e internacionais. Também devem ser um canal de informação e formação que permitam à sociedade, de modo conjunto, visibilizar e avaliar o impacto da Dívida Pública nas políticas e no orçamento oficial. Desta forma, as auditorias devem contribuir para desmascarar o discurso ideológico, publicamente estabelecido na questão da Dívida Externa, que promove a aceitação, a resignação e a passividade frente ao verdadeiro caráter da dívida, e frente à possibilidade de desenvolver alternativas.

As auditorias cidadãs, feitas pela sociedade civil, são uma forma de pressionar pela realização de auditorias oficiais. Portanto, o objetivo da auditoria da dívida é analisar o processo de endividamento do país, revelar a verdadeira natureza da dívida e, a partir daí, promover ações no sentido de reverter a dominação exercida através das Dívidas Interna e Externa. Vamos descrever, neste capítulo, algumas formas de auditoria cidadã, com base na experiência brasileira da Auditoria Cidadã, e a proposta do Equador de um

Observatório da Dívida, coincidentes e complementares na maioria dos aspectos. Faremos referência, ademais, a alguns argumentos jurídicos que podem dar sustentação para o não pagamento das dívidas cobradas ilegítimamente dos países do Sul.



3.1 - Pasos de la Auditoría Ciudadana

El movimiento brasileño por la Auditoría Ciudadana ocurrió como resultado del Plebiscito de la Deuda Externa, realizado en Brasil en setiembre de 2000, donde 6.030.329 ciudadanos, en 3.444 municipios del País, se manifestaron, siendo que más de 95% votaron NO a la manutención del Acuerdo con el FMI, NO a la continuidad del pago de la deuda externa sin la realización de la auditoría prevista en la Constitución Federal y NO a la destinación de gran parte de los recursos presupuestarios a los especuladores. La experiencia brasileira de la Auditoría Ciudadana de la Deuda que presentaremos a seguir viene siguiendo los siguientes pasos:

I - Rescate Histórico de la Deuda:

1. Estudio sobre la evolución de las Deudas Externa y Interna, destacando se:

- Elevación unilateral de las tasas de intereses por los acreedores
- Contratación de deudas por gobiernos militares
- Estatización de deudas privadas
- Nueva oferta de capitales en la década de 90 y conversión de deudas contractuales en bonos
- El surgimiento de la Deuda Interna
- Manutención de elevadas tasas de intereses de la deuda interna
- Políticas de ajuste fiscal
- Privatizaciones
- Producción de "Superávit Primario"
- Aumento de la carga tributaria y recortes en los gastos sociales
- Comparación entre los pagos y los préstamos recibidos

2. Colecta de documentos y datos sobre la deuda.

3. Análisis de la documentación obtenida: informes, resoluciones del Senado Federal, contratos y demás documentos.

II – Acompañamiento de los Hechos Actuales

Comprende el acompañamiento de documentos y hechos actuales, que guardan relación con el proceso de endeudamiento tales como:

- Presupuesto de la Unión, denunciándose cuanto es destinado para el pago de intereses y amortización

3.1 – Os Passos da Auditoria Cidadã

O movimento brasileiro pela auditoria cidadã decorreu do resultado do Plebiscito da Dívida Externa, realizado no Brasil em setembro de 2000, no qual 6.030.329 cidadãos, de 3.444 municípios do País, se manifestaram, sendo que mais de 95% votaram NÃO à manutenção do Acordo com o FMI, NÃO à continuidade do pagamento da dívida externa sem a realização da auditoria prevista na Constituição Federal e NÃO à destinação de grande parte dos recursos orçamentários aos especuladores.

A experiência brasileira da Auditoria Cidadã da Dívida que apresentaremos a seguir vem seguindo os seguintes passos:

I - Processo de Resgate Histórico:

1. Estudo sobre a evolução das Dívidas Externa e Interna, destacando-se:

- Elevação unilateral das taxas de juros pelos credores
- Contratação de dívidas por governos militares
- Estatização de dívidas privadas
- Nova oferta de capitais na década de 90 e conversão de dívidas contratuais em títulos
- O surgimento da Dívida Interna
- Manutenção de elevadas taxas de juros
- Políticas de ajuste fiscal
- Privatizações
- Produção de "Superávit Primário"
- Aumento da carga tributária e cortes nos gastos sociais
- Comparação entre os valores pagos e os empréstimos recebidos

2. Coleta de documentos e dados sobre a dívida.

3. Análise da documentação obtida: relatórios; resoluções do Senado Federal, contratos e demais documentos.

II – Acompanhamento dos Fatos Atuais:

Compreende o acompanhamento de documentos e fatos atuais, que guardam relação com o processo de endividamento tais como:

- Orçamento da União, denunciando-se o quanto é destinado para o pagamento de juros e amortização

de la deuda y cuanto es destinado a los gastos sociales;

- Sucesivos acuerdos entre el Brasil y el FMI, sus condiciones y exigencias;
- Análisis del pago anticipado de la Deuda reclamada por el FMI a Brasil y Argentina.
- Sucesivas propuestas de “renegociación soberana” y arbitraje;
- Mecanismos relacionados al proceso de endeudamiento, tales como Riesgo-País y Cláusula de Acción Colectiva (CAC);
- Acompañamiento de la legislación tributaria y de la reglamentación expedida por el Banco Central, denunciándose la relación entre el proceso de endeudamiento y las prácticas de lavado de dinero.

III – Compilación de Argumentos Jurídicos

Consiste en el estudio de principios y argumentos jurídicos del Derecho Nacional y Internacional, que respaldan la revisión del proceso de endeudamiento ilegal e ilegítimo:

- Deuda Odiosa
- Caso Fortuito o Fuerza Mayor
- Cláusula “*rebus sic stantibus*”

Desarrollaremos, a continuación, algunos de los pasos de esa experiencia brasileña de realización de una auditoría ciudadana de la deuda, ilustrándolos con ejemplos de auditorías realizadas en otros países. Los demás están disponibles en otras publicaciones divulgadas en el sitio web. www.divida-auditoriacidada.org.br

Rescate Histórico de la Deuda

En Brasil, la auditoría de la Deuda Externa está prevista en la Constitución Federal de 1988, artículo 26 del Acto de las Disposiciones Constitucionales Transitorias, hasta hoy no cumplido. El grupo de trabajo de la Auditoría Ciudadana de la Deuda de Brasil ha revisado documentos y realizado estudios, buscando rescatar el proceso histórico y, simultáneamente, ha realizado un seguimiento del comportamiento del endeudamiento y sus mecanismos en la actualidad. Todos los trabajos realizados son ampliamente divulgados por medio de publicaciones didácticas, tales como boletines, cartillas, vídeos y libros, además de la página en la Internet www.divida-auditoriacidada.org.br

da dívida e o quanto é destinado aos gastos sociais;

- Sucessivos acordos entre o Brasil e o FMI, suas condicionalidades e exigências;
- Análise do pagamento antecipado, pelo Brasil e Argentina, da Dívida cobrada pelo FMI;
- Sucessivas propostas de “renegociação soberana” e arbitragem
- Mecanismos relacionados ao processo de endividamento, tais como Risco-País e Cláusula de Ação Coletiva (CAC);
- Acompanhamento da legislação tributária e da regulamentação expedida pelo Banco Central, denunciando-se a relação entre o processo de endividamento e as práticas de lavagem de dinheiro.

III – Compilação de Argumentos Jurídicos:

Consiste no estudo de princípios e argumentos jurídicos do Direito Nacional e Internacional, que respaldam a revisão do processo de endividamento ilegal e ilegítimo:

- Dívida Odiosa
- Caso Fortuito ou Força Maior
- Cláusula *rebus sic stantibus*

Desenvolveremos, a seguir, os passos dessa experiência brasileira de realização de uma auditoria cidadã da dívida, ilustrando-os com exemplos de auditorias realizadas em outros países. Os demais passos estão disponibilizados em outras publicações divulgadas no site www.divida-auditoriacidada.org.br

Resgate Histórico da Dívida

A auditoria da Dívida Externa está prevista na Constituição Federal do Brasil de 1988, artigo 26 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, até hoje não cumprido. O grupo de trabalho da Auditoria Cidadã tem acessado documentos e realizado estudos, visando a resgatar o processo histórico e, simultaneamente, tem acompanhado o comportamento do endividamento e seus mecanismos na atualidade. Todos os trabalhos realizados são amplamente divulgados por meio de publicações didáticas, tais como boletins, cartilhas, vídeo e livro, além da página na internet www.divida-auditoriacidada.org.br .

Para analizar la situación real de las deudas externa e interna es necesario considerar los siguientes ítems:

- Monto, composición, perfil y costos;
- Orígenes, objetivos, condiciones y circunstancias de su constitución;
- Plazos, destino efectivo de los recursos;
- Grado de compromiso del presupuesto público de forma que evidencie el costo social;
- Legitimidad; legalidad de las deudas;
- Evolución histórica y proyección futura;
- Qué fue efectivamente pagado, quién se benefició y cuáles las relaciones de dependencias creadas;
- Comisiones pagadas;
- Intereses contratados versus intereses pagados, alteraciones unilaterales de cláusulas; exigencias no previstas en contratos;
- Distinción de la deuda contraída para inversión de la deuda contraída exclusivamente para pagar intereses;
- Gestión temeraria de la deuda y la relación entre la política económica adoptada y la evolución del proceso de endeudamiento.

El análisis histórico de la deuda en Brasil tiene dos partes principales: los estudios sobre la evolución de la deuda y el análisis de los contratos de endeudamiento.

Estudio sobre la evolución de la Deuda Externa del País a lo largo del tiempo, comprendiendo tanto la Deuda Pública (federal, estadual y municipal) cuanto la Deuda Privada, contraída en moneda extranjera por las instituciones financieras y grandes empresas, verificándose los hechos históricos que la generaron. Este estudio permite la identificación de los principales objetivos de la auditoría. El estudio comprende también la evolución de la Deuda Interna, contraída junto a acreedores nacionales, en moneda local, verificándose su correlación con la Deuda Externa.

Los pasos dados por el grupo incluyen: realización de investigaciones, organización de grupos de estudios con intelectuales, profesores universitarios, funcionarios públicos, estudiantes y ciudadanos interesados, elaboración de materiales y organización de eventos para divulgación a la sociedad.

A partir de esos estudios, constatamos que la propuesta de auditoría de la deuda no es una novedad. Rescatamos importante precedente histórico, descrito por el profesor brasileiro Reinaldo Gonçalves en su texto "Lecciones de la Era Vargas", refiriéndose a la

Para levantar a situação real das dívidas externa e interna é preciso atentar para os seguintes itens:

- montante, composição, perfil e custos;
- origens, objetivos, condições e circunstâncias de sua constituição;
- prazos; destinação efetiva dos recursos;
- grau de comprometimento do orçamento público de forma a evidenciar o custo social;
- legitimidade; legalidade das dívidas;
- evolução histórica e projeção futura;
- o que foi efetivamente pago; quem se beneficiou e quais as relações de dependência criadas;
- comissões pagas;
- juros contratados x juros pagos, alterações unilaterais de cláusulas; exigências não previstas em contratos;
- distinção da dívida contraída para investimento da dívida contraída exclusivamente para pagar juros;
- gestão temerária da dívida e a relação entre a política econômica adotada e a evolução do processo de endividamento.

A análise histórica da dívida no Brasil possui duas partes principais: os estudos sobre a evolução da dívida e a análise dos contratos de endividamento.

Estudo sobre a evolução da Dívida Externa do País ao longo do tempo, abrangendo tanto a Dívida Pública (federal, estadual e municipal) quanto a Dívida Privada, contraída em moeda estrangeira pelas instituições financeiras e grandes empresas, verificando-se os fatos históricos que a geraram. Este estudo permite a identificação dos principais alvos da auditoria. O estudo abrange também a evolução da Dívida Interna, contraída junto a a credores nacionais, em moeda local, verificando-se a sua correlação com a Dívida Externa.

Os passos dados pelo grupo envolvem: realização de pesquisas, organização de grupos de estudos com intelectuais, professores universitários, funcionários públicos, estudantes e cidadãos interessados, elaboração de materiais e organização de eventos para divulgação à sociedade.

A partir desses estudos, constatamos que a proposta de auditoria da dívida não é uma novidade. Resgatamos importante precedente histórico, descrito pelo professor brasileiro Reinaldo Gonçalves em seu texto "Lições da Era Vargas", referindo-se à auditoria

auditoría realizada a partir de 1931, cuando se verificó que apenas 40% de los contratos se encontraban documentados, no había contabilidad regular y ni control de las remesas al exterior. En aquella época, hubo una articulación entre 14 países de América Latina, lo que hoy es prohibido por el FMI, que exige que cada país se presente solo para negociar con el Fondo.

"La deuda, de 1,294 mil millones de dólares en 1930, fue reducida a 597 millones de dólares en 1948. En 1930, el servicio de la deuda representó 30% de las exportaciones, mientras en 1945 solo representó poco más de 7%. En la ocasión, para sustentar la decisión unilateral de suspender el pago, las autoridades brasileiras recurrieron a una auditoría. En 1931, por decreto, todos los contratos de préstamos públicos externos fueron revisados." Eric Toussaint, CADTM, Acuerdo con el FMI, Estado actual de la Auditoría de la Deuda y las responsabilidades del Gobierno Lula (artículo publicado en 2003, disponible en el sitio www.jubileubrasil.org.br).

A partir de los estudios realizados, el grupo de la Auditoría Ciudadana viene produciendo materiales en sentido de divulgar los **principales mecanismos que influenciaron en el crecimiento de la Deuda Externa, destacándose la elevación unilateral de las tasas de interés por los acreedores.**

En Brasil, y en varios países, la Deuda Externa surgió a partir de la gran oferta de capitales en la década de 70, consecuencia del alza de los precios del Petróleo, en 1973. La deuda fue negociada por los gobiernos militares de la época a intereses fluctuantes, lo que dio a los bancos y países prestadores la posibilidad de aumentar libremente las tasas de interés. Eso determinó la multiplicación de las deudas externas del Tercer mundo. Ese aumento unilateral de las tasas es considerado ilegal por el Derecho Internacional

LA CO-RESPONSABILIDAD DE LOS PRESTAMISTAS

Argentina: El proceso Olmos Alejandro

En la Argentina, a consecuencia de la lucha trabada por el periodista argentino Alejandro Olmos desde 1982, fue instaurado un proceso en un tribunal argentino, cuando se solicitó a

realizada a partir de 1931, quando se apurou que apenas 40% dos contratos se encontravam documentados, não havia contabilidade regular e nem controle das remessas ao Exterior. Naquela época, houve uma articulação entre 14 países da América Latina, o que hoje é proibido pelo FMI, que exige que cada país se apresente sozinho para negociar com o Fundo.

"A dívida, de 1,294 bilhão de dólares em 1930, foi reduzida a 597 milhões de dólares em 1948. Em 1930, o serviço da dívida representou 30% das exportações, enquanto em 1945 só representou pouco mais de 7%. Na ocasião, para sustentar a decisão unilateral de suspender o pagamento, as autoridades brasileiras recorreram a uma auditoria. Em 1931, por decreto, todos os contratos de empréstimos públicos externos foram revistos." Eric Toussaint, CADTM, Acordo com o FMI, estágio atual da Auditoria da Dívida e as responsabilidades do Governo Lula (artigo publicado em 2003, disponível no site www.jubileubrasil.org.br).

A partir dos estudos realizados, o grupo da Auditoria Cidadã vem produzindo materiais no sentido de divulgar os **principais mecanismos que influenciaram o crescimento da dívida externa, destacando-se a elevação unilateral das taxas de juros pelos credores.**

No Brasil, e em vários países, a dívida externa surgiu a partir da grande oferta de capitais na década de 70, decorrente da alta dos preços do Petróleo, em 1973. A dívida foi negociada pelos governos militares da época a juros flutuantes, o que deu aos bancos e países emprestadores a possibilidade de aumentar livremente as taxas de juros. Isso determinou a multiplicação das dívidas externas do Terceiro Mundo. Esse aumento unilateral das taxas de juros é considerado ilegal pelo Direito Internacional

A CO-RESPONSABILIDADE DOS EMPRESTADORES

Argentina: O Processo Olmos Alejandro

Na Argentina, em consequência da luta travada pelo jornalista argentino Alejandro Olmos desde 1982, foi instaurado um processo num tribunal argentino, quando se solicitou a profissionais

profesionales del área económica, provenientes de facultades locales, la elaboración de un estudio a partir de datos proporcionados por el Banco Central. Se concluyó que entidades internacionales (FMI, BIRD), juntamente con el gobierno dictatorial de entonces, dirigieron el país hacia la inercia financiera por medio de la política de endeudamiento externo, caracterizando la co-responsabilidad de los supuestos acreedores. La crisis de la deuda ya podía ser prevista, y los encargos económicos podrían ser solucionados de forma diversa, sin embargo, se recurrió a la política de préstamos, con incentivo del FMI.

En Brasil : Informe del Senador Fernando Henrique Cardoso (elaborado en 1987)
Presidente brasileiro de 1995 a 2002

"El enganche de los países en desarrollo en este proceso [de endeudamiento] fue posibilitado, obviamente, por los bancos internacionales, que concedían los préstamos; endosado por el FMI, que acompañaba y avalaba, anualmente, las economías de sus miembros; y alentado por los gobiernos de los países acreedores, que dieron apoyo político a la estrategia de crecimiento económico con financiamiento externo. Queda evidente, desde esta perspectiva, que la crisis de la deuda externa del Tercer mundo envuelve la co-responsabilidad de los deudores y de los acreedores."

Consecuencia de esos hechos y de los estudios, una de las proposiciones del Grupo de la Auditoría Ciudadana en Brasil es la presentación de acciones judiciales ante la Corte Internacional de La Haya, pidiendo que aquel Tribunal declare la ilegitimidad de la deuda del país, o parte de ella, en consecuencia de los vicios representados por los artificios ilegítimos utilizados por los acreedores en la contratación, en la cobranza y en los parámetros de remuneración.

Hay muchos otros factores de crecimiento de las deudas de los países de Latinoamérica y el Caribe, entre ellos la nacionalización de deudas privadas, y la apertura comercial en los años 90.

da área econômica, provenientes de faculdades locais, a elaboração de estudo a partir de dados fornecidos pelo Banco Central. Concluiu-se que entidades internacionais (FMI, BIRD), juntamente com o governo ditatorial de então, direcionaram o país para a estagnação financeira por meio da política de endividamento externo, caracterizando a co-responsabilidade dos supostos credores. A crise da dívida já podia ser prevista, e os encargos econômicos poderiam ser solucionados de forma diversa, no entanto, recorreu-se à política de empréstimos, com incentivo do FMI.

No Brasil : Relatório do Senador Fernando Henrique Cardoso (elaborado em 1987)
Presidente brasileiro de 1995 a 2002

"O engajamento dos países em desenvolvimento nesse processo [de endividamento] foi possibilitado, obviamente, pelos bancos internacionais, que concediam os empréstimos; endossado pelo FMI, que acompanhava e avaliava, anualmente, as economias dos seus membros; e encorajado pelos governos dos países credores, que deram apoio político à estratégia de crescimento econômico com financiamento externo. Torna-se evidente, desta perspectiva, que a crise da dívida externa do Terceiro Mundo envolve a co-responsabilidade dos devedores e dos credores."

Decorrente desses fatos e dos estudos, uma das proposições do Grupo da Auditoria Cidadã no Brasil é a apresentação de ações judiciais perante a Corte Internacional de Haia pedindo que aquele Tribunal declare a ilegitimidade da dívida dos países, ou parte dela, em decorrência dos vícios representados pelos artificios ilegítimos utilizados pelos credores na contratação, na cobrança e nos parâmetros de remuneração.

Há muitos outros fatores de crescimento das dívidas dos países latino-americanos e caribenhos, entre eles a estatização de dívidas privadas, e a abertura comercial nos anos 90.



Análisis de los Contratos

El grupo de trabajo de la auditoría ciudadana obtuvo, junto al Senado Federal, la planilla-archivo conteniendo 815 resoluciones que versaban sobre endeudamiento externo. Pero, el Parlamento no tiene los contratos de la deuda de la dictadura (1964 - 1985), el mayor responsable por el endeudamiento brasileño.

Fueron seleccionados los préstamos sobre los temas pobreza / miseria y energía eléctrica. El grupo de trabajo remitió 59 oficios para gobiernos de los Estados, Tribunales de Cuentas Estaduales y de la Unión, además de compañías de energía eléctrica, solicitando informaciones sobre la efectividad del préstamo y el destino de los recursos. De esos, apenas 16 fueron respondidos, destacándose los siguientes:

- El presidente del Tribunal de Cuentas de Río Grande del Sur, consejero Helio Saul Mileski, informó que **"la operación de crédito está resguardada por el sigilo bancario"**, en forma de la Ley 4.595/64".
- El presidente del Tribunal de Cuentas de Mato Grosso del Sur nos informó que **"nada fue encontrado en aquel Tribunal de Cuentas que trata del asunto en cuestión"**.
- El presidente del Tribunal de Cuentas de Pernambuco informó que "esta Corte de

Análise dos Contratos

O grupo de trabalho da auditoria cidadã obteve, junto ao Senado Federal, planilha-arquivo contendo 815 resoluções que versavam sobre endividamento externo. Porém, o Parlamento não tem os contratos da dívida da ditadura (1964-1985), a maior responsável pelo endividamento brasileiro.

Procedeu-se à seleção dos empréstimos que tratavam dos temas Pobreza/Miséria e Energia Elétrica. Foram enviados 59 ofícios para Governos dos Estados, Tribunais de Contas Estaduais e da União, além de companhias de energia elétrica, solicitando informações sobre a efetividade do empréstimo e a destinação dos recursos. Dessas, apenas 16 foram respondidos, destacando-se os seguintes:

- O Presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, conselheiro Hélio Saul Mileski, informou que **"a operação de crédito está resguardada pelo sigilo bancário"**, na forma da Lei 4.595/64".
- O presidente do Tribunal de Contas do Mato Grosso do Sul nos informou que **"nada foi encontrado naquele Tribunal de Contas que tratasse do assunto em questão"**.
- O Presidente do Tribunal de Contas de Pernambuco informou que "esta Corte de Contas não

Cuentas no dispone de la información solicitada en aquel expediente”.

En nuestra evaluación, las respuestas recibidas constituyen una buena muestra de la necesidad de auditar esa deuda.

Ese trabajo fue apenas un paso inicial con el objetivo de verificar el destino y aplicación de los recursos tomados. Hay aún un largo camino a ser recorrido en el sentido de buscar informaciones sobre la correcta aplicación de esos recursos y sobre la conclusión de las obras financiadas, verificándose eventuales desvíos.

En algunos casos, es notoria la no conclusión de obras brasileiras financiadas externamente, tales como el Programa Nuclear y la Ferrovia del Aço (Ferrocarriel del Acero), entre otros, los cuales necesitan ser esclarecidos por medio de una auditoría.

Casos internacionales a ser investigados por una auditoría:

En las Filipinas, fue construida una planta termonuclear con valor de US\$ 2,5 mil millones que nunca funcionó por estar en un terreno sísmico. En Perú, la fábrica de papel Santiago de Cao (Departamento de La Libertad), no funciona por no tener agua suficiente. En Bolivia, la refinería de estaño de Karachimpampa nunca funcionó por estar localizada a 4000 metros de altura, sin oxígeno suficiente. En la Argentina, las deudas privadas contraídas por el Citibank y Bank of America, instalados en aquel país, fueron estatizadas y están siendo pagadas por el pueblo argentino.

En los pocos contratos que el grupo de trabajo de la auditoría ciudadana de Brasil obtuvo en el Senado, se descubrió que el 92% del valor financiado tuvo intereses fluctuantes, el 49% del valor financiado era regido por la cláusula de RENUNCIA a la SOBERANÍA, y el 38% obligó a Brasil a adoptar un programa del FMI o del Banco Mundial. Los préstamos también tenían las siguientes cláusulas:

- vinculación entre la recaudación de tributos y el pago del préstamo externo;
- concesión de préstamos externos vinculados a la adopción de determinadas políticas económicas y la adquisición de productos específicos;
- fijación de foro extranjero en caso de litigio;
- concesión de préstamo vinculado a la adquisición de productos de los Estados Unidos o de un país miembro del FMI;

dispõe das informações solicitadas naquele expediente”.

Na nossa avaliação, as respostas recebidas constituem uma boa amostra da necessidade de se auditar essa dívida.

Esse trabalho foi apenas um passo inicial com o objetivo de verificar a destinação e aplicação dos recursos tomados. Há ainda um longo caminho a ser percorrido no sentido de buscar informações sobre a correta aplicação desses recursos e sobre a conclusão das obras financiadas, apurando-se eventuais desvíos.

Em alguns casos, é notória a não-conclusão de obras brasileiras financiadas externamente, tais como o Programa Nuclear e a Ferrovia do Aço, entre outros, os quais necessitam ser elucidados por meio de uma auditoria.

Casos internacionais a serem investigados por uma auditoria:

Nas Filipinas, foi construída uma usina termonuclear no valor de US\$ 2,5 bilhões que nunca funcionou por estar em um terreno sísmico. No Peru, a fábrica de papel Santiago de Cao não funciona por não ter água suficiente. Na Bolívia, a refinaria de estanho de Karachimpampa nunca funcionou por estar localizada a 4000 metros de altura, sem oxigênio suficiente. Na Argentina, as dívidas privadas contraídas pelo Citibank e Bank of America, instalados naquele país, foram estatizadas e estão sendo pagas pelo povo argentino.

Nos poucos contratos que o grupo de trabalho da Auditoria Cidadã no Brasil obteve junto ao Senado Federal, se descobriu que 92% do valor financiado teve juros flutuantes, 49% do valor financiado era regido pela cláusula RENÚNCIA À SOBERANIA, e 38% do valor financiado obrigou o Brasil a adotar um programa do FMI ou do Banco Mundial. Os empréstimos também tinham as seguintes cláusulas:

- Vinculação entre a arrecadação de tributos e o pagamento do empréstimo externo;
- Concessão de empréstimos externos vinculados à adoção de determinadas políticas econômicas e à aquisição de produtos específicos;
- Fixação de foro estrangeiro em caso de litígio;
- Concessão de empréstimo vinculado à aquisição de produtos dos Estados Unidos ou de um país membro do FMI;

- cobro de intereses anuales sobre la parte no desembolsada de los préstamos.

Esas cláusulas, extremadamente lesivas al interés brasileiro, son las mismas en los demás países del Tercer Mundo, por tratarse de contratos - modelo elaborados por las mismas organizaciones internacionales de "apoyo" al desarrollo. El trabajo de investigación semejante, en otros países, será de suma importancia en la demostración de la ilegitimidad del proceso de endeudamiento a que fuimos sometidos.

Análisis del Presupuesto del País

El grupo de estudios de la Auditoría Ciudadana ha denunciado cuanto es destinado al pago de intereses y amortización de la Deuda y cuanto es destinado a los gastos sociales. Es evidente la supremacía de los gastos con la Deuda, en detrimento de los gastos sociales e inversiones:

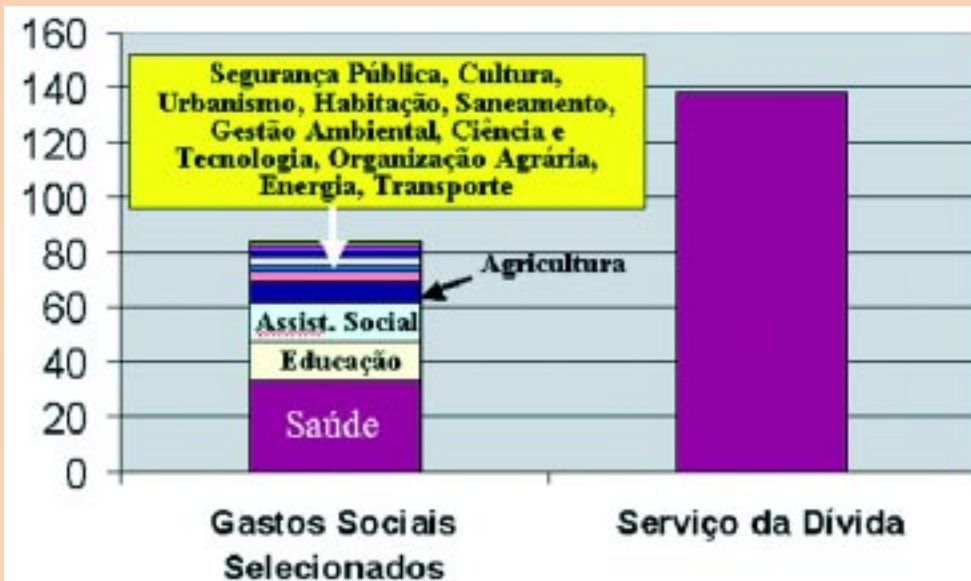
- Cobrança de juros anuais sobre a parte não desembolsada dos empréstimos..

Essas cláusulas, extremamente lesivas ao interesse brasileiro, são as mesmas nos demais países do Terceiro Mundo, por se tratarem de contratos-padrão elaborados pelas mesmas organizações internacionais de "apoio" ao desenvolvimento. O trabalho de pesquisa semelhante, em outros países, será de suma importância na demonstração da ilegitimidade do processo de endividamento a que fomos submetidos.

Acompanhamento do Orçamento da União

O grupo de estudos da auditoria cidadã tem denunciado o quanto é destinado ao pagamento de juros e amortizações da Dívida e o quanto é destinado aos gastos sociais. É evidente a supremacia dos gastos com a Dívida, em detrimento dos gastos sociais e investimentos:

Gobierno Federal de Brasil - Presupuesto – 2004 - Mil Millones de reais



Fuente:

Informe Resumido de la ejecución Presupuestaria del Gobierno Federal y otros Demostrativos - www.stn.fazenda.gov.br.

Obs.: El servicio de la Deuda Externa se refiere a la Deuda Externa pública.

Análisis del pago anticipado de la Deuda exigida por el FMI a Brasil y Argentina.

Denunciamos que se cumple con el FMI, dejando de lado la gran deuda histórica, social y ecológica que se tiene con nuestros pueblos. Rechazamos los pagos de deudas ilegítimas, inmorales, odiosas y ya pagadas, y cuestionamos el argumento de que, con eso, nuestros países ganarán grados de libertad en el diseño de sus políticas económicas. El visto bueno del Fondo sigue siendo un requisito para la relación de los gobiernos con otras instituciones multilaterales (Banco Mundial,

Análise dos pagamentos antecipados, pelo Brasil e Argentina, ao FMI.

Denunciamos que se cumple com o FMI, deixando de lado a grande dívida histórica, social e ecológica que se tem com nossos povos. Rechaçamos os pagamentos de dívidas ilegítimas, imorais, odiosas e já pagas, e questionamos o argumento de que, com isso, nossos países ganharão graus de liberdade no desenho de suas políticas econômicas. O "bom visto" do Fundo segue sendo um requisito para a relação dos governos com outras instituições multilaterais (Banco Mundial,



Banco Interamericano de Desarrollo) y el mercado financiero. También cuestionamos el hecho de que, al mismo tiempo que el gobierno (en el caso de Brasil) paga anticipadamente la deuda con el FMI, hace la emisión acelerada de bonos de deuda externa y interna, con tasas de interés bastante mayores que las cobradas por FMI.

Acompañamiento de la legislación tributaria y de la regulamentación hecha por el Banco Central:

El modelo tributario brasileño – y en muchos otros países del Tercer Mundo - viene adoptando sistemáticamente la opción por los tributos que inciden sobre el consumo, pagados de forma indirecta por la sociedad, que no sabe que esta pagando la cuenta. Esa opción está en consonancia con el atendimento de las

Banco Interamericano de Desenvolvimento) e com o mercado financeiro. Também questionamos o fato de que, ao mesmo tempo que o governo (no caso do Brasil) paga antecipadamente ao FMI, efetua a emissão acelerada de títulos de dívida externa e interna, com taxas de juros bem maiores que as cobradas pelo Fundo.

Acompanhamento da legislação tributária e da regulamentação expedida pelo Banco Central:

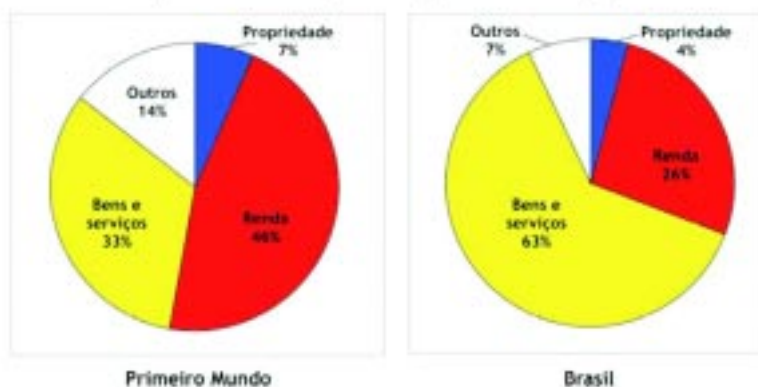
O modelo tributário brasileiro – e em diversos países do Terceiro Mundo - vem adotando sistematicamente a opção pelos tributos que incidem sobre o consumo, suportados de forma indireta pela sociedade, que sequer sabe que está pagando a conta. Essa opção está em consonância com o atendimento de

metas de recaudación ligadas al compromiso con el FMI de generar elevados y crecientes superávits primarios en las cuentas públicas. Curiosamente, esta opción no es seguida por los países desarrollados, que tributan más pesadamente la renta y el patrimonio.

metas de arrecadação vinculadas ao compromisso com o FMI de gerar elevados e crescentes superávits primários nas contas públicas. Curiosamente, esta opção não é seguida pelos países desenvolvidos, que tributam mais pesadamente a renda e o patrimônio.

O Modelo Fiscal Brasileiro

Distribuição da Carga Tributária por tipo de tributo
(% da arrecadação não previdenciária)



Fonte: FMI e Secretaria da Receita Federal.

Países Desenvolvidos: Média dos países França, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, França, Itália, Áustria, Holanda, Canadá, Grã-Bretanha, Alemanha, Reino Unido, Austrália e Itália. Países da América Latina: Média dos países Brasil, Argentina, Chile, Costa Rica, Venezuela, Panamá, Peru, México, Colômbia.

Nota: Os dados do Brasil são referentes a 2001. Os dados dos demais países são referentes aos anos de 1997 e 1998 e foram obtidos a partir do Texto para Discussão n. 323, do IPEA, "Uma Análise da Carga Tributária no Brasil", de 1999.

El complejo y injusto modelo adoptado es desmotivador de la actividad económica productiva, impidiendo el crecimiento económico y concentrando cada vez más la renta, mientras beneficia especialmente el sistema financiero y permite la libre movimentación de capitales volátiles.

Las distorsiones también afectan la administración tributaria, paradójicamente fragilizada por la insuficiencia de inversiones necesarias, reducción del personal, extinción de instrumentos coercitivos, institución de ataduras al trabajo fiscal y flexibilización de las normas de control aduanero y de movimentación de capitales.

Hay una gran relación entre el proceso de endeudamiento y el lavado de dinero, mostrada por la compilación de la legislación brasileña que comanda el flujo de capitales.

Frente a la necesidad de atracción de capitales extranjeros para financiar las cuentas externas, afectadas por el proceso de endeudamiento, el gobierno hay flexibilizado las leyes que comandan el flujo de capitales para el exterior: la tributación hay

O complexo e injusto modelo adotado acaba por inibir atividades econômicas produtivas, travando o crescimento econômico e concentrando cada vez mais a renda, enquanto beneficia especialmente o sistema financeiro e permite a livre movimentação de capitais voláteis.

As distorções também atingem a administração tributária, paradoxalmente fragilizada pela insuficiência de investimentos necessários, redução de pessoal, extinção de instrumentos coercitivos, acompanhada de instituição de amarras ao trabalho fiscal e flexibilização das normas de controle aduaneiro e de movimentação de capitais.

Há uma relação estreita entre o processo de endividamento e a lavagem de dinheiro, evidenciada pela compilação da legislação brasileira que rege o fluxo de capitais.

Diante da necessidade de atrair moeda estrangeira para fechar as contas externas, deterioradas pelo processo de endividamento, o governo vem flexibilizando as regras que regem o fluxo de capitais para o exterior: a tributação tem sido reduzida ou até mesmo ex-

disminuido o extinta y controles financieros también tienen sido extintos por el Banco Central. Además, hay muchos impedimentos a la acción de la fiscalización, con destaque el rigor de las leyes del “secreto bancario” y la prohibición de la comunicación, al Ministerio Público, de los hechos descubiertos por los auditores fiscales en procedimientos de fiscalización, hasta que todo el proceso sea juzgado.

El impulso político para las auditorías

Una de las cuestiones clave para el logro de las auditorías oficiales es la articulación política necesaria para eso. En Brasil, hay un grupo parlamentario (“Frente Parlamentar de Acompanhamento da Dívida”), compuesto por parlamentarios de varios partidos políticos, contra la política económica del gobierno. Este Frente logró las firmas necesarias (1/3 de los senadores e 1/3 de los diputados) para la formación de la Comisión Parlamentaria de la Auditoría de la Deuda. Este logro de las firmas necesarias es un resultado de la presión popular, del Plebiscito sobre la deuda externa de 2000, y de lo contacto constante de la Campaña Auditoría Ciudadana de la Deuda con los parlamentarios del “Frente Parlamentar”, que decidieron hacer la auditoría oficial porque conocieron todas las ilegalidades de la deuda, investigadas por la Campaña. La próxima lucha de la Campaña será la correcta definición de los parlamentarios participantes de la Comisión de la auditoría, para que todas las ilegalidades de la deuda sean investigadas.

Otra iniciativa es la hecha por la Orden de Abogados de Brasil (OAB), con la acción judicial – ADPF nº 59/2004 - que exigió al “Supremo Tribunal Federal” brasileño que obligue el Congreso a hacer la Auditoría de la Deuda, prevista en la Constitución. Para fundamentar esta petición, la OAB utilizó estudios de la Auditoría Ciudadana.

Las auditorías ciudadanas son, así, una fuerza social que puede hacer presión por la correcta investigación de las auditorías oficiales y denunciar eventuales cambios de rumbo de la investigación.

3.2 - Observatorio de la Deuda Actual

La propuesta de Ecuador para el Observatorio de la Deuda es fundamental para la realización de la auditoría. Este seguimiento debe partir de un proceso de construcción participativa, vinculado a las organizaciones sociales y con una agenda integradora y representativa, que promueva la acción política, y sea un espacio de incuestionable credibilidad y legitimidad;

tinta e controles financeiros têm sido abolidos pelo Banco Central. Além disso, há diversos entraves à ação da fiscalização, merecendo destaque o rigor das regras de “sigilo bancário” e a proibição de comunicação, ao Ministério Público, dos fatos apurados pelos auditores-fiscais em procedimentos de fiscalização, enquanto não concluído o trânsito em julgado do processo administrativo.

O impulso político para as auditorias

Uma das questões chave para a obtenção de auditorias oficiais é a articulação política necessária para tanto. No Brasil, há uma Frente Parlamentar de Acompanhamento da Dívida, composta por parlamentares de vários partidos políticos, contra a política econômica do governo. Esta Frente obteve as assinaturas necessárias (1/3 dos senadores e 1/3 dos deputados) para a formação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Auditoria da Dívida. A obtenção das assinaturas necessárias foi um resultado da pressão popular, do Plebiscito sobre a Dívida Externa de 2000 e do contato constante da Campanha Auditoria Cidadã da Dívida com os parlamentares da Frente Parlamentar, que decidiram fazer a auditoria oficial porque conheceram todas as ilegalidades da dívida investigadas pela Campanha. A próxima luta da Campanha será a correta definição dos parlamentares participantes da Comissão da Auditoria, para que todas as ilegalidades da dívida sejam investigadas.

Outra iniciativa é a feita pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), com a Ação por Descumprimento de Preceito Fundamental nº 59/2004, que exige que o Supremo Tribunal Federal obrigue o Congresso a fazer a auditoria da dívida, prevista na Constituição. Para fundamentar esta Ação, a OAB utilizou os estudos da Auditoria Cidadã.

As auditorias cidadãs são, assim, uma força social que pode fazer pressão pela correta investigação da dívida pelas auditorias oficiais e denunciar eventuais desvios de rumo da investigação.

3.2 - Observatório da Dívida

A proposta do Equador para o Observatório da Dívida é fundamental para a realização da auditoria. Este acompanhamento deve partir de um processo de construção participativa, vinculado às organizações sociais e com uma agenda integradora e representativa, que promova a ação política, e seja um espaço de inquestionável credibilidade e legitimidade; de alta qua-

de alta calidad técnica, que en el mediano plazo se constituya en un referente nacional y regional para los gobiernos, que potencie decisiones articuladas de los gobiernos para enfrentar colectivamente el problema de la deuda en la Comunidad Andina de Naciones, y en la Comunidad Sudamericana de Naciones.

Diseño y construcción de Base de Datos y Sistema de Indicadores.

Es importante la incorporación de un enfoque multicriterial que considere aspectos de género, generacionales, étnicas y ambientales. Se debe incorporar análisis de contexto, principalmente aquellas relacionadas con las condicionalidades que imponen los organismos multilaterales, contenidos en sus documentos de planificación: Carta de Intención (FMI), Documento de Asistencia de País (CAS del Banco Mundial), del Documento de País (BID).

Indicadores:

Composición de la Deuda: Bonos Global, Club de París, Organismos Multilaterales, deuda con gobiernos, deuda interna.

Pagos realizados: Desembolsos para financiamiento de los déficit en balanza de pagos. Relación tasa de interés versus crecimiento de la deuda.

Indicadores económicos y sociales que permitan identificar las principales necesidades para el desarrollo social y económico en el país y evaluar los posibles impactos de nuevas deudas y condicionamientos, además del impacto de la inversión financiada por créditos (en términos geográficos, grupos de población):

- PIB regionales y locales.
- Tasa de crecimiento urbano y rural, y por grupos vulnerables (niños, mujeres, indígenas).
- Tasas de migración interna (regionales e intra regionales).
- Tasa de emigración regional y local y porcentaje de remesas de Divisas regionales y locales generadas por sus respectivos procesos productivos.
- Vulnerabilidad de riesgos naturales a nivel regional y local.
- Demanda de servicios de salud, vivienda, educación a nivel regional y local, por grupos de población.
- Transferencia neta de recursos
- Fondos de pensiones comprometidos en compra de bonos de la deuda
- Ganancia de intermediadores financieros en operaciones de reperfilamiento

lidade técnica; que no médio prazo se constitua em uma referência nacional e regional para os governos; que potencialize decisões articuladas dos governos para enfrentar coletivamente o problema da dívida na Comunidade Andina de Nações e na Comunidade Sul-americana de Nações.

Desenho e construção da Base de Dados e Sistema de Indicadores

É importante a incorporação de um enfoque multidisciplinar que considere aspectos de gênero, de gerações, étnicos e ambientais. Devem ser incorporadas análises de conjuntura, principalmente aquelas relacionadas com as condicionalidades que impõem os organismos multilaterais, contidos em seus documentos de planejamento: Cartas de Intenção (FMI), Documento de Assistência do País (CAS do Banco Mundial) e Documento do País (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Indicadores:

Composição da Dívida: Bônus Global, Clube de París, Organismos Multilaterais, dívida com os governos, dívida interna

Pagamentos realizados: Empréstimos para o financiamento dos déficits do balanço de pagamentos. Relação taxa de juros versus crescimento da dívida.

Indicadores econômicos e sociais que permitam identificar as principais necessidades para o desenvolvimento social e econômico no país e avaliar os possíveis impactos de novas dívidas e condicionamentos, além do impacto do investimento financiado por créditos (em termos geográficos, grupos de população):

- PIBs regionais e locais.
- Taxa de crescimento urbano e rural, e por grupos vulneráveis (crianças, mulheres, índios).
- Taxas de migração interna (regionais e intra regionales).
- Taxa de emigração regional e local e percentagem de remessas de divisas regionais e locais geradas por seus respectivos processos produtivos.
- Vulnerabilidade de riscos naturais a nível regional e local.
- Demanda de serviços de saúde, moradia, educação a nível regional e local, por grupos de população.
- Transferência líquida de recursos
- Fundos de pensão comprometidos com a compra de bonos da dívida
- Lucro de intermediários financeiros em operações de reestruturação

Relación Deuda y Presupuesto:

- Seguimiento a las fuentes de financiamiento al pago de la deuda pública: financiamiento del pago de deuda con nueva deuda y conversión de deuda externa en interna.
- Seguimiento a las fuentes de financiamiento de la inversión social.
- Evolución de la capacidad de pago: relación de la deuda pública con el PIB, con las exportaciones, y con el gasto fiscal.
- Evolución deuda per cápita.
 - Relación exportación de capitales (por concepto de pago de amortizaciones e intereses a acreedores externos) y recibo de préstamos nuevos y desembolsos.

Indicadores de cumplimiento de Derechos Económicos, Sociales y Ambientales:

- Asignaciones presupuestarias orientadas a salud, educación, Infraestructura, empleo, producción.
- Financiamiento y ejecución presupuestaria de las cuentas relacionadas con la inversión social.
- Cumplimiento de las Objetivos de Desarrollo del Milenio (ODM).
- Mejoramiento progresivo de los Derechos Económicos, Sociales y Culturales (DESC).
- Identificación de deuda que financia proyectos de alto impacto ambiental con un enfoque de multicriterio. Deuda Ecológica.

Deuda e impacto distributivo a nivel regional, de grupos vulnerables:

- Destino de los créditos y desembolsos por regiones.
- Grupo de «beneficiarios» / impactos directos indirectos (niños, mujeres, indígenas, pobres).
- Divisas invertidas por sectores productivos (primario, secundario, terciario) y sociales (salud, educación, vivienda, riego, bienestar social, alcantarillado) en la misma región y localidad.

Cooperación internacional: (orientado a identificar los impactos en la consecución de los DESC)

- Estructura de gastos de los proyectos por sectores productivos y sociales de inversión, fuentes y orígenes. Impacto de estos proyectos.
- Tipo de cooperación (cooperación técnica entre países en desarrollo, cooperación financiera, ayuda de emergencias y desastres, ayuda alimentaria, cooperación cultural, becas)
- Contrapartes locales

Relação Dívida e Orçamento:

- Acompanhamento das fontes de financiamento para o pagamento da dívida pública: financiamento do pagamento de dívida com nova dívida e conversão de dívida externa em interna.
- Acompanhamento das fontes de financiamento dos investimentos sociais.
- Evolução da capacidade de pagamento: relação da dívida pública com o PIB, com as exportações, e com o gasto fiscal.
- Evolução da dívida *per capita*.
- Relação exportação de capitais (por conceito de pagamento de amortizações e juros a credores externos) e recebimento de empréstimos novos e desembolsos.

Indicadores de cumprimento de Direitos Econômicos, Sociais e Ambientais:

- Destinações orçamentárias orientadas para saúde, educação, infra-estrutura, emprego, produção.
- Financiamiento e execução orçamentária das contas relacionadas com investimento social.
- Cumprimento das Metas de Desenvolvimento do Milênio (ONU).
- Melhoramento progressivo dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESC)
- Identificação de dívida que financia projetos de alto impacto ambiental com um enfoque multidisciplinar. Dívida Ecológica.

Dívida e impacto distributivo a nível regional, de grupos vulneráveis:

- Destino dos créditos e desembolsos por regiões.
- Grupo de “beneficiários” / impactos diretos e indiretos (crianças, mulheres, indígenas, pobres).
- Dívidas investidas por setores productivos (primário, secundário, terciário) e sociais (saúde, educação, moradia, irrigação, bem estar social, saneamento) na mesma região e localidade.

Cooperação internacional: (orientada a identificar os impactos na consecução dos DESC)

- Estrutura de gastos dos projectos por setores productivos e sociais de investimento, fontes e origens. Impacto destes projetos.
- Tipo de cooperação (cooperação técnica entre países em desenvolvimento, cooperação financeira, ajuda em casos de emergência e desastres, auxílio alimentação, cooperação cultural, bolsas)
- Parcerias locais

3.3 - La Judicialización de la Deuda

La auditoria de la deuda debe crear las pruebas necesarias para fundamentar el repudio y la anulación judicial la deuda, con bases en el Derecho Internacional. Así, las auditorias ciudadanas de la deuda han hecho un esfuerzo para compilar los principios generales del Derecho que pueden dar la bases para esta anulación.

Debe presentarse casos de violación de derechos humanos (salud, educación, vivienda) por pago de la deuda externa a la Corte Internacional, basado en Pactos Internacionales. También deben ser denunciados los casos de corrupción en la adquisición de la deuda o en su uso, o sobre el aumento arbitrario de Intereses a la Corte Internacional.

Los principios generales del derecho y los del derecho internacional pueden dar sustentación para el no pago de las deudas contraídas por los países en desarrollo. Algunas figuras permiten que, en ciertas circunstancias, un país deje de efectuar pagos a los acreedores internacionales. Entre esos están:

• La Deuda Odiosa

En período de la Guerra Fría, por presión internacional, fueron introducidos regímenes totalitarios en varias partes del mundo, con el fin de combatir la posible “amenaza” de expansión comunista. Esos regímenes, de un modo general, recibieron apoyo financiero internacional vía concesión de préstamos externos. En muchos casos, los gobernantes se apropiaban de esos valores, o de estos se utilizaban para manutención del régimen, o hasta aún para reprimir la población. A esos casos la doctrina internacional llama de “Deuda Odiosa”, por haber sido contraída por un régimen dictatorial e ilegítimo, que no trajo beneficios para la nación y su población.

La doctrina de la Deuda Odiosa surgió en 1927, por elaboración del ruso Alexander Sack, al observar el caso en que los Estados Unidos pidieron la anulación deuda cubana con su ex metrópoli, España. Tal anulación era sustentado por el hecho de esta última haber impuesto la deuda a su colonia. La teoría es ejemplificada también con los casos de México en 1867, de Cuba en 1898, de Prusia en 1919, de Costa Rica en 1923 y, recientemente, en 1998, con la anulación de la deuda exigida a Ruanda, acordado por el parlamento británico, al reconocer que la deuda de aquel país se destinó a la adquisición de armamento utilizado contra su población civil.

3.3 - A Judicialização da Dívida

A auditoria da dívida deve criar as provas necessárias para fundamentar o repúdio e a anulação judicial da dívida, com base no Direito Internacional. Assim, as auditorias cidadãs da dívida têm feito um esforço para compilar os princípios gerais do Direito que podem dar a base para esta anulação.

Devem ser apresentados os casos de violação de direitos humanos (saúde, educação, moradia) por pagamento da dívida externa à Corte Internacional, com base em Pactos Internacionais. Também devem ser denunciados os casos de corrupção na contratação da dívida ou em sua utilização, ou sobre o aumento arbitrário de Juros à Corte Internacional.

Os princípios gerais do direito e do Direito Internacional podem dar sustentação para o não pagamento das dívidas contraídas pelos países em desenvolvimento. Algumas figuras jurídicas permitem que, em certas circunstâncias, um país deixe de efetuar pagamentos aos credores internacionais. Entre estas estão:

• A Dívida Odiosa

No período da Guerra Fria, por pressão internacional, foram introduzidos regimes totalitários em várias partes do mundo, com o fim de combater a possível “ameaça” de expansão comunista. Esses regimes, de um modo geral, receberam apoio financeiro internacional via concessão de empréstimos externos. Em muitos casos, os governantes se apropriavam desses valores, ou destes se utilizavam para manutenção do regime, ou até mesmo para reprimir a população. A esses casos a doutrina internacional chama de “Dívida Odiosa”, por ter sido contraída por um regime ditatorial e ilegítimo, que não trouxe benefícios para a nação e sua população.

A doutrina da Dívida Odiosa surgiu em 1927, por elaboração do russo Alexander Sack, ao observar o caso em que os Estados Unidos pediram a anulação da dívida cubana com a sua ex-metrópole, a Espanha. Tal perdão era sustentado pelo fato de esta última ter imposto a dívida à sua colônia. A teoria é exemplificada também com os casos do México em 1867, de Cuba em 1898, da Prússia em 1919, da Costa Rica em 1923 e, recentemente, em 1998, com a anulação da dívida cobrada da Ruanda, concedido pelo Parlamento britânico, ao reconhecer que a dívida daquele país se destinou à aquisição de armamento utilizado contra sua população civil.

• Caso fortuito o Fuerza mayor

Hay también dos circunstancias que pueden legitimar un país a no pagar su deuda. Uno de ellos es lo que se llama "Fuerza mayor". Es un principio del Derecho que legaliza el no pago en caso de que el deudor presente un motivo relevante. Entre los motivos relevantes está aquel de encontrarse en situación que vuelva difícil o imposible disponer de recursos para el pago de la obligación sin colocar en riesgo los derechos fundamentales de sus ciudadanos como vida, salud, alimentación, seguridad, vivienda digna, trabajo y educación. El principio de la Fuerza mayor se refiere, también, a eventos de origen natural como catástrofes, terremotos, inundaciones, entre otros. Otro de los principios es el denominado "Caso Fortuito". En este caso, acontecimientos de origen humano, como epidemias y guerras, son motivos que también respaldan el no pago de deudas de un país.

• Cláusula rebus sic stantibus

La teoría que el Derecho concordó en llamar de *rebus sic stantibus* ("el mismo estado de cosas") condiciona el pago de la deuda y el cumplimiento de las cláusulas contractuales, al mantenimiento de las mismas condiciones económicas vigentes en la época en que el contrato fue firmado. Se busca la protección de las partes contra hechos imprevistos, inclusive aquellos externos y que tengan influencia u ocasionen perjuicio injustificado al deudor, pero que necesariamente estén fuera del control por parte de su país.

Es decir, caso haya una alteración significativa en las condiciones del endeudamiento - como la multiplicación de las tasas de interés por parte de los acreedores internacionales y la elevación del riesgo país - es permitido al deudor interrumpir el pago de la deuda, debido a la excesiva onerosidad de la prestación.

• La Deuda Corrupta

La corrupción de la deuda se produce en su fase de concertación y en la de renegociación. Se manifiesta principalmente en comisiones ilegales y utilización de información privilegiada por parte de funcionarios o asesores de éstos. Casos como los de Elliot y Peru Privatization Fund en Perú evidencian este tipo de deudas.

• Caso fortuito ou Força Maior

Há também duas circunstâncias podem legitimar um país a não pagar sua dívida. Uma delas é o que se chama de "Força Maior". É um princípio do Direito que garante o não-pagamento no caso de o devedor apresentar um motivo relevante. Entre os motivos relevantes está aquele no qual o devedor encontrar-se em situação que torne difícil ou impossível dispor de recursos para o pagamento de obrigação sem colocar em risco os direitos fundamentais dos seus cidadãos - vida, saúde, alimentação, segurança, moradia digna, trabalho e educação. O princípio da Força Maior refere-se, também, a eventos de origem natural - catástrofes, terremotos, inundações e outros. O outro princípio é o denominado "Caso Fortuito". Nesse caso, acontecimentos de origem humana, como epidemias e guerras, são motivos que também respaldam o não-pagamento de dívidas de um país.

• Cláusula rebus sic stantibus

A teoria que o Direito convencionou chamar de *rebus sic stantibus* ("o mesmo estado de coisas") condiciona o pagamento da dívida e o cumprimento das cláusulas contratuais à manutenção das mesmas condições econômicas vigentes na época em que o contrato foi assinado. Visa à proteção das partes contra fatos imprevistos, inclusive aqueles externos e que tenham influência ou ocasione prejuízo injustificado ao devedor, mas estejam fora do controle por parte do país.

Ou seja: caso haja uma alteração significativa nas condições do endividamento - como a multiplicação das taxas de juros por parte dos credores internacionais e a elevação do risco país - é permitido ao devedor interromper o pagamento da dívida, devido à excessiva onerosidade da prestação.

• A Dívida Corrupta

A corrupção da dívida se produz em sua fase de contratação e renegociação. Se manifesta principalmente em comissões ilegais e utilização de informação privilegiada por parte de funcionários ou assessores destes. Casos como os de Elliot y Peru Privatization Fund no Peru evidenciam este tipo de dívidas.

4

CONCLUSIONES Y ALTERNATIVAS

Los pueblos del Sur son los verdaderos acreedores de una masiva deuda ecológica, moral, social, financiera e histórica que se ha acumulado durante los últimos siglos durante la larga historia de colonización la cual continúa hoy acumulándose como consecuencia del continuo saqueo y explotación de nuestros recursos, de nuestros pueblos, de nuestro trabajo y de nuestras economías.

El pago de la deuda conlleva una violación sistemática de los derechos humanos en especial de los de naturaleza económica, social y cultural.

Para que las personas en edad de trabajar puedan insertarse en el mercado laboral que crea la inversión (ya sea pública o privada) deben estar calificadas, saludables y tener servicios básicos de vivienda digna, agua y alimentación.

Sin embargo, nuestros países se ven imposibilitados de brindar - a la mayoría de la población - educación, salud, agua y vivienda de calidad (lo que constituye derechos humanos y obligaciones de los Estados que han ratificado el Pacto Internacional de los Derechos Económicos, Sociales y Culturales PIDESC), y por tanto un gran sector de personas en edad de trabajar en nuestra Región no pueden conseguir un empleo decente y por tanto no podrán realizar su proyecto de vida (Al respecto ver Declaración de Lima en www.pidhdd.org.pe).

Justamente, nuestros países no pueden atender estos derechos por que destinan más del 25% (en promedio) de sus presupuestos públicos al pago del servicio de la deuda.

No obstante, a la violación de estos derechos económicos, sociales y culturales, la lucha frente a la deuda ha llevado en muchos casos a la criminalización de la protesta social produciéndose encarcelamientos, muertes, desapariciones y exilio, violándose así también los derechos humanos de naturaleza civil y política.

4

CONCLUSÕES E ALTERNATIVAS

Os povos do Sul são os verdadeiros credores da grande dívida ecológica, moral, social, financeira e histórica, acumulada nos últimos séculos durante a longa história de colonização, a qual continua até hoje, acumulando-se em consequência do contínuo saque e exploração dos nossos recursos, do nosso povo, de nosso trabalho e de nossas economias.

O pagamento da dívida carrega uma violação sistemática dos direitos humanos, em especial dos de natureza econômica, social e cultural.

Para que as pessoas em idade de trabalhar possam inserir-se no mercado de trabalho que gera o investimento (seja público ou privado) devem estar qualificadas, saudáveis e ter serviços básicos de moradia digna, água e alimentação.

Entretanto, nossos países se vêem impossibilitados de garantir - à maioria da população - educação, saúde, água e moradia de qualidade (que constituem direitos humanos e obrigações dos Estados que ratificaram o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - PIDESC), portanto, um grande contingente de pessoas em idade de trabalhar em nossa Região não podem conseguir um emprego decente e portanto não poderão realizar seu projeto de vida (A respeito, ver "Declaración de Lima" no site www.pidhdd.org.pe).

Justamente, nossos países não podem garantir estes direitos por que destinam mais de 25% (em média) de seus orçamentos públicos ao pagamento do serviço da dívida.

Além da violação desses direitos econômicos, sociais e culturais, a luta frente à dívida tem levado em muitos casos à criminalização de protestos sociais produzindo-se prisões, mortes, desaparecimentos e exílio, violando-se assim também os direitos humanos de natureza civil e política.



LA EXIGENCIA PARA QUE LA DEUDA SEA AUDITADA resulta ser una estrategia clave en cuanto a la fundamentación y argumentación sobre la ilegitimidad de la misma, lo cual contribuye al fortalecimiento de las campañas y movimientos locales, nacionales y internacionales. Ejerciendo presión para que se realicen auditorías gubernamentales y tomando la iniciativa en cuanto a la realización de auditorías ciudadanas, desarrolla el ímpetu y las condiciones necesarias para el desarrollo de campañas y movimientos locales y nacionales dirigidos hacia el repudio de la deuda:

- Fortalecimiento de todas las luchas contra la deuda, resaltándose la importancia de la auditoría como estrategia generalizada, debiéndose combinar luchas de auditoría de los países del Sur con auditorías hechas en los países del Norte, incluso sobre las Instituciones Financieras Multilaterales
- Realización de análisis y estudios más profundos sobre el problema de la deuda en sus respectivos países.
- Desarrollo de programas de educación y movilización popular sobre el tema de la deuda, su impacto, su vínculo con la globalización y llamados tanto inmediatos como estratégicos para poner fin a la

A EXIGÊNCIA PARA QUE A DÍVIDA SEJA AUDITADA resulta ser uma estratégia chave quanto à fundamentação e argumentação sobre a ilegitimidade da mesma, a qual contribui para o fortalecimento das campanhas e movimentos locais, nacionais e internacionais. Exercendo pressão para que se realizem auditorias governamentais e tomando a iniciativa da realização de auditorias cidadãos, promove-se o ímpeto e as condições necessárias para o desenvolvimento de campanhas e movimentos locais e nacionais dirigidos ao repúdio da dívida:

- Fortalecimento de todas as lutas contra a dívida, ressaltando-se a importância da auditoria como estratégia generalizada, devendo se combinar lutas de auditoria dos países do Sul com auditorias feitas nos países do Norte, inclusive sobre as Instituições Financeiras Multilaterais.
- Realização de análises e estudos mais aprofundados sobre o problema da dívida em seus respectivos países.
- Desenvolvimento de programas de educação e mobilização popular sobre o tema da dívida, seu impacto, seu vínculo com a globalização e convocações tanto imediatas como estratégicas para por fim à dominação que exerce.

dominación que ejerce.

- Ampliación de las bases populares y institucionales y el desarrollo de nuevas alianzas.

- Articulación internacional entre los países, intercambiando experiencias y informaciones, organizándose un movimiento internacional para impulsar acciones concretas como por ejemplo recurrir conjuntamente a la Corte Internacional de La Haya o la Corte Interamericana de Derechos Humanos.

- Denunciar las semejanzas existentes entre los procesos de endeudamiento de diversos países del Sur, mostrando que la Deuda que se sigue cobrando a nuestros países ha servido como estrategia de dominación y explotación.

Ni el mayor endeudamiento, ni los alivios de deuda apuntaron al disfrute de los derechos humanos, por el contrario: aumentaron la dependencia, la pobreza y la exclusión. Ahora se presenta un problema más: La deuda interna.

El creciente servicio de una deuda que es ilegítima y además ha sido pagado ya con creces absorbe gran parte de los ingresos públicos, limita la inversión pública y la satisfacción de necesidades básicas, y se ha convertido en una traba al desarrollo. El uso del superávit primario para el pago del servicio de la deuda interna y externa deja de lado la deuda social interna.

- Ampliação das bases populares e institucionais, e o desenvolvimento de novas alianças.

- Articulação internacional entre os países, trocando experiências e informações, organizando-se um movimento internacional para fomentar ações concretas, como por exemplo recorrer conjuntamente à Corte de Haia ou à Corte Interamericana de Direitos Humanos.

- Denunciar as semelhanças existentes entre os processos de endividamento de diversos países do Sul, demonstrando que a Dívida que tem sido cobrada de nossos países tem servido como estratégia de dominação e exploração.

Nem o maior endividamento, nem os alívios de dívida apontaram em direção à garantia de direitos humanos, mas, ao contrário: aumentaram a dependência, a pobreza e a exclusão. Agora se apresenta mais um problema: a dívida interna.

O crescente serviço de uma dívida que é ilegítima e que já foi largamente paga várias vezes absorve grande parte da arrecadação pública, limita o investimento público e a satisfação de necessidades básicas. O sobre endividamento e o excessivo serviço da dívida externa dos países da América Latina e do Caribe tem se convertido em uma traba ao desenvolvimento. O uso do superávit primário para o pagamento do serviço da dívida interna e externa deixa de lado a dívida social interna.

Otros Desafíos

- Promover alianzas entre los países del Sur que sufren la dominación de la deuda.

- Entender a la Deuda Externa como un mecanismo de dominación.

- Articular y consolidar las dinámicas sociales y ciudadanas de resistencia y construcción de alternativas frente a las deudas ilegítimas.

- Promover el análisis y reflexión sobre la necesidad de buscar salidas efectivas al problema de la deuda para el desarrollo de los pueblos.

- Reducción o anulación de la deuda basándose en auditorías ciudadanas sobre la deuda externa y interna, y otros procesos posteriores, tales como el repudio o no-pago soberano o el arbitraje en base a un código financiero internacional.

- Promover análisis y reflexión sobre la situación y potencialidades de los esfuerzos por el desarrollo local descentralizado. Varios estudios demuestran que sociedades más equitativas, crecen más.

Outros Desafios

- Promover alianças entre os países do Sul que sofrem a dominação da dívida.

- Entender a Dívida Externa como um mecanismo de dominação.

- Articular e consolidar as dinâmicas sociais e cidadãs de resistência e construção de alternativas frente às dívidas ilegítimas.

- Promover a análise e reflexão sobre a necessidade de buscar saídas efetivas ao problema da dívida para o desenvolvimento dos povos.

- Redução ou anulação da dívida baseando-se em auditorias cidadãs sobre a dívida externa e interna, e outros processos posteriores, tais como o repúdio ou não pagamento soberano ou arbitragem com base em um código financeiro internacional.

- Promover análise e reflexão sobre a situação e potencialidades dos esforços pelo desenvolvimento local descentralizado. Vários estudos demonstram que sociedades mais equitativas crescem mais.

● Promover procesos de desarrollo local solidario descentralizados, con Economía Solidaria.

● Promover políticas públicas locales, regionales, nacionales y globales que generen un clima favorable para los procesos de desarrollo desde los espacios locales.

● Generar responsabilidad social de los actores económicos en base a parámetros elaborados con participación de la comunidad, que se inserten en el desarrollo local y rindan cuentas vía los balances sociales.

● Replantear los programas macroeconómicos y sociales de los países desde un enfoque de justicia y solidaridad en la economía.

● Impulsar la reforma fundamental del sistema multilateral en especial el financiero y el comercial. Salir del círculo vicioso de la deuda externa / interna y del comercio asimétrico de “ganadores y perdedores”.

● Incrementar la recaudación tributaria de forma justa y equitativa, cobrándose más de las grandes empresas y altos ingresos, para depender menos de los créditos. Que paguen más los que más tienen.

● Promover processos de desenvolvimento local solidário descentralizados, com Economia Solidária.

● Promover políticas públicas locais, regionais, nacionais e globais que gerem um clima favorável para os processos de desenvolvimento a partir das comunidades locais.

● Gerar responsabilidade social dos atores econômicos com base em parâmetros elaborados com participação da comunidade, que se insiram no desenvolvimento local e prestem contas via balanços sociais.

● Rediscutir os programas macroeconômicos e sociais dos países a partir de um enfoque de justiça e solidariedade na economia.

● Reforma fundamental do sistema multilateral, em especial o financeiro e o comercial. Sair do círculo vicioso da dívida externa / interna e do comércio assimétrico de “ganhadores e perdedores”.

● Incrementar a arrecadação tributária de forma justa e equitativa, cobrando-se mais das grandes empresas e altas rendas, para depender menos dos empréstimos. Que paguem mais os que mais têm.

El crecimiento impresionante de la violencia, de los miserables, de los niños abandonados, de toda especie de drama social nos llevan a reflexionar sobre las razones que trajeron la humanidad a ese cuadro de tremenda injusticia y desigualdad cada vez más profunda entre las personas y las naciones.

No hay recursos para la atención a los derechos humanos fundamentales de la mayor parte de la población del planeta, mientras fortunas estériles son movimentadas diariamente en operaciones financieras y de lavado de dinero, fruto de corrupción y de toda especie de crimen.

Es necesario luchar por JUSTICIA, LIBERTAD y ÉTICA y hay varios caminos a seguir en esa lucha. Uno de ellos es el desenmascaramiento del proceso de endeudamiento de los países de Tercer mundo, mayores víctimas del empobrecimiento y del inaceptable proceso de despojo de sus riquezas.

La auditoría de la deuda es el instrumento que permitirá levantar toda la verdad sobre ese proceso, presentándose también como un procedimiento a ser adoptado conjuntamente por los países endeudados, fortaleciendo la articulación de las diversas campañas y movimientos locales, nacionales e internacionales dirigidos hacia el repudio de la deuda.

O crescimento impressionante da violência, dos miseráveis, das crianças abandonadas, de toda espécie de drama social nos levam a refletir sobre as razões que trouxeram a humanidade a esse quadro de tremenda injustiça e desigualdade cada vez mais profunda entre as pessoas e as nações.

Faltam recursos para a atenção aos direitos humanos fundamentais da maior parte da população do planeta, enquanto fortunas estéreis são movimentadas diariamente em operações financeiras e de lavagem de dinheiro, fruto de corrupção e de toda espécie de crime.

É necessário lutar por JUSTIÇA, LIBERDADE e ÉTICA e há vários caminhos a seguir nesta luta. Um deles é o desmascaramento do processo de endividamento dos países do Terceiro Mundo, maiores vítimas do empobrecimento e do inaceitável processo de roubo de suas riquezas.

A auditoria da dívida é o instrumento que permitirá levantar toda a verdade sobre esse processo, apresentando-se também como um procedimento a ser adotado conjuntamente pelos países endividados, fortalecendo a articulação das diversas campanhas e movimentos locais, nacionais e internacionais dirigidos ao repúdio da dívida.

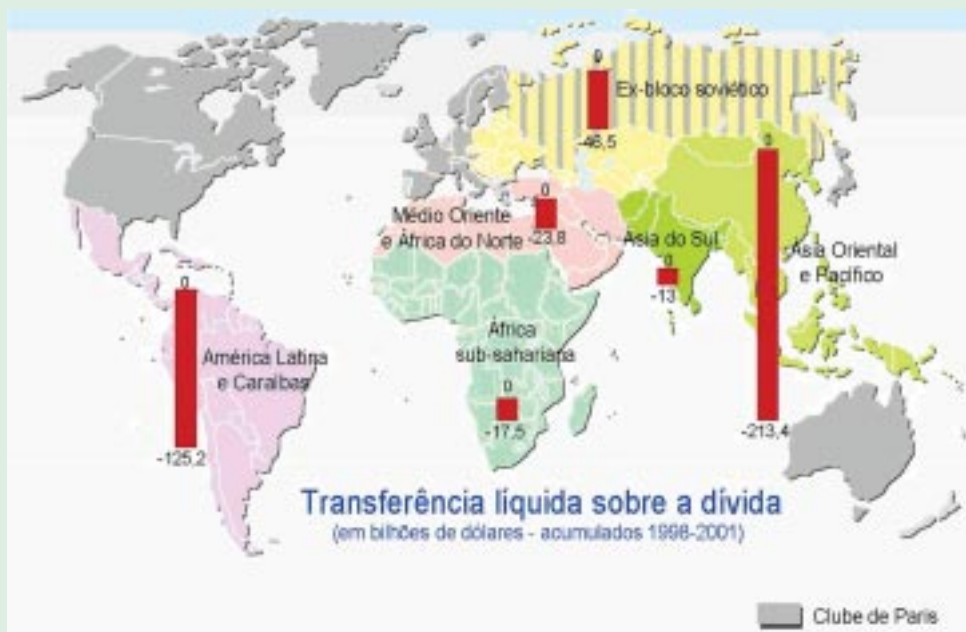
**“La emancipación de los oprimidos
será obra de ellos mismos.”
(Karl Marx)**

**“A emancipação dos oprimidos
será obra deles mesmos”
(Karl Marx)**

Mapas extraídos do livro “50 Perguntas/ 50 Respostas sobre a Deuda, o FMI e o Banco Mundial”, de Éric Toussaint y Damien Millet



Fonte: Cálculo dos autores com base em Banco Mundial, Global Development Finance 2002.



Fonte: World development indicators 2001 e Global development finance 2002, Banco Mundial.



Fonte: Cálculo dos autores com base em Banco de Compensações Internacionais (BCI), Novembro de 2000.

Rede Jubileu Sul Brasil

Rua Dr. Neto de Araújo, 168 Vila Mariana

Cep 04111-000 São Paulo/SP

Fone (11) 5572-1518

e-mail jubileubrasil@terra.com.br

Página www.jubileubrasil.org.br

Auditoria Cidadã da Dívida

Fone: (61) 3218-5276

E-mail auditoriacidada@unafisco.org.br

Página www.divida-auditoriacidada.org.br

Patrocínio:

Rede Jubileu Sul-Brasil,

Campanha Auditoria Cidadã da Dívida,

Unafisco Sindical

Diretoria Nacional e Delegacias Sindicais de

Belo Horizonte,

Brasília,

Ceará,

Florianópolis,

Pará,

Porto Alegre,

Salvador,

Santos,

São Paulo,

Vitória.

Realización y Apoio:

Redes Rede Jubileu Sul-Brasil,

Campanha Auditoria Cidadã da Dívida,

Jubileu Sul Americas,

LATINDADD,

Plataforma Interamericana de

Derechos Humanos Democracia y Desarrollo

– Capitulo Peru y Red Jubileo Perú,

Estrategia Andina,

Centro Americana y Amazonica,

Unafisco Sindical.

FORUM SOCIAL MUNDIAL POLICENTRICO 2006